

D6

Leia o texto.

Sopão nas ruas

Doar comida nas ruas da cidade não é legal. A Vigilância Sanitária não permite a distribuição de alimentos nas vias públicas sem um laudo. Portanto, as pessoas não podem fazer isso, ainda que de maneira voluntária.

Também precisam entender que essa forma de voluntarismo prejudica as ONGs conveniadas com a prefeitura, que oferecem serviços de alimentação em locais adequados, limpos e seguros, assim como o trabalho dos 125 agentes de proteção social que circulam todos os dias pela cidade tentando convencer, sempre de maneira respeitosa, os que moram nas ruas a fazer uso dos 37 albergues e 9 abrigos que existem hoje na capital, funcionando 24 horas e atendendo mais de 8 mil pessoas. A distribuição de comida incentiva à permanência das pessoas nas ruas, comprometendo em muito o acolhimento, a proteção e a reinserção social e familiar desses cidadãos mais vulneráveis.

O polêmico gesto resulta, ainda, em centenas de reclamações de moradores e comerciantes acerca da sujeira espalhada nas calçadas da cidade, contribuindo para a proliferação de ratos, com restos de alimentos, pratos e copos descartáveis e garrafas de pet usadas. As organizações sociais que querem realmente ajudar devem nos procurar para que possamos, juntos, organizar uma distribuição de alimentos dentro de equipamentos próprios, de forma digna e humana. A Associação Evangélica Brasileira ou a ONG Rede Rua, por exemplo, mantêm o restaurante Porto Seguro, na América, e o Penaforte Mendes, na Bela Vista, que servem refeições gratuitas aos moradores de ruas.

Por que não doar alimentos a esses locais? Vamos trabalhar em rede, com sinergia e em parceria?

Floriano Pesaro, Secretário Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social.

QUESTÃO 145. (SAEPE)

Qual é o assunto desse texto?

- (A) A legalização da doação de sopas pela Vigilância Sanitária.
- (B) As reclamações de comerciantes sobre os restos de comida nas ruas.
- (C) O trabalho de doação feito pelas ONGs conveniadas à prefeitura.
- (D) Os problemas ligados à distribuição de comida nas ruas.

D16



Disponível em: <<http://www.meninomalquinho.com.br>>. (P120004CE_SUP)

(P120004CE) Esse texto é engraçado, porque

- A) a menina grita com o menino.
- B) a reação das meninas comprova a tese do menino.

C) as meninas ficam observando a cena da discussão.

D) o menino grita perto do ouvido da menina.

E) o modo de agir da menina revela seu caráter.

D17

Por que o Mar Morto tem esse nome?

Porque o excesso de sal nas suas águas torna a vida praticamente impossível por ali.

Com exceção da bactéria *Haloarcula marismortui*, que consegue filtrar os sais e sobreviver

nesse cemitério marítimo, todos os organismos que chegam ao Mar Morto morrem rapidamente. Outra característica curiosa é que ninguém consegue

afundar nas suas águas, graças novamente à alta concentração salina, que o torna muito

mais denso do que o corpo humano. Os oceanos têm uma média de 35 gramas de sal por litro

de água, enquanto o Mar Morto tem quase 300 gramas. Isso se deve basicamente a sua

localização – na divisa entre Israel e Jordânia. A região é quente e seca, o que acelera a

evaporação e impede a reposição da água pela chuva – em um ano chove tanto quanto um

dia chuvoso em São Paulo. Além disso, o Mar Morto é o local mais baixo do planeta:

alguns pontos ficam a mais de 400 metros abaixo do nível dos oceanos. Isso significa que

grande parte das partículas que se soltam dos terrenos a sua volta escoam em sua direção. Para

piorar, o rio Jordão, que ajuda a alimentá-lo, foi desviado em várias partes para irrigar

plantações. Ou seja, com o perdão do trocadilho, o Mar Morto está morrendo. O diretor

do Instituto Geológico Israelense, Amos Bein, garante que ele não corre risco de secar

completamente, mas, por via das dúvidas, já está em fase de planejamento o “Canal da Paz”,

um aqueduto de mais de 80 quilômetros que puxaria água do Mar Vermelho para salvar

esse “defunto”.

LOPES, Artur Louback. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2011. (P120198C2_SUP)

(P120199C2) No trecho “... para salvar esse ‘defunto’.” (l. 17), as aspas foram empregadas para

- A) destacar uma gíria.
- B) indicar um estrangeirismo.
- C) introduzir uma fala.
- D) reproduzir uma citação.

E) ressaltar uma ironia.

D4

O tronco

Ao tempo das moças solteiras e do velho vivo, nesse varandão sempre havia bailes e

brincadeiras, que deram mais fama à grandeza da casa e à beleza do jardim. Casa alegre era

aquela com a moçada, tocando violão, bandolim, cantando, recitando, atraindo os melhores

cortes de noivo de toda a região. E até hoje, embora o velho estivesse enterrado, embora

rapazes e moças houvessem casado, a casa de Dona Benedita era um formigueiro. [...]

Naquela noite, por exemplo, ali na varanda estava um povão danado. No canto, em

frente à porta da capela, aí estava a velha Benedita assentada na rede, os pés metidos nos

chinelos, aos ombros um xale preto. [...]

O prosaio animado versava sobre o inventário de Clemente Chapadense. Nisso, porém,

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

a conversa pegou a mancar, a baixar de tom. De sua rede Dona Benedita falava sua fala mansa e macia, mas cheia de ódio. [...] Dona Benedita conhecia o genro Vicente Lemes e conhecia o outro genro Artur Melo. Se Vicente estava exigindo alguma coisa, o direito estava com Vicente, que já lhe havia contado, por diversas vezes, as implicâncias de Artur. – Vicente, meu fi lho, não baixa a crista. Derrota o malvado, sô, – disse a velhinha, a cujo coração subiu o ódio ao genro Artur.

ELIS, Bernardo. *O tronco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. p. 33-34. Fragmento. (P120478A9_SUP)

(P120480A9) Nesse texto, o trecho “Derrota o malvado, sô,...” (ℓ. 14) revela uma personagem que é

- A) apavorada.
- B) dissimulada.
- C) indiferente.
- D) mansa.
- E) vingativa.

D17

De onde vieram os tomates?

A história do tomate é cheia de rumores, boatos e especulações, mas uma coisa é certa: essa fruta vermelha favorita de muita gente (sim, o tomate é uma fruta) não tem sua origem na Itália. Apesar do fato de ser um ingrediente essencial para massas, pizzas e saladas, o tomate é originário do México e da América Central. O tomate em sua forma original, no entanto, não tinha nada a ver com esse globo vermelho que nós conhecemos e adoramos hoje em dia. Tratava-se de uma pequena fruta perfumada (imagine algo como o tomate cereja) que os grupos nativos americanos combinavam com “ahi”, um tipo de pimenta para fazer um molho bem temperado. Embora os nativos americanos o tenham consumido por séculos, os tomates rapidamente ganharam uma má reputação nas Américas. Os colonizadores acreditavam que o tomate era venenoso e nenhum ascendente europeu se atreveu a comer a fruta até o início do século 19 – com medo de morrer.

Na verdade, credita-se à Fundação Americana Padre Thomas Jefferson o início do cultivo de tomate para consumo nos Estados Unidos. Os registros de Jefferson contam que ele plantava a fruta todos os anos em seu “Garden Kalendar” que manteve de 1809 a 1824.

Talvez essa seja a primeira referência escrita do cultivo de tomate pelos colonizadores do Novo Mundo e que foi publicada nas “Notas sobre o Estado da Virgínia”, em 1787. Seus registros meticulosos indicavam que ele frequentemente vendia seus tomates em mercados de Washington, além de apresentar diferentes usos para o mesmo em sua coleção pessoal de receitas.

Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/origem-tomates.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento. (P120603ES_SUP)

(P120603ES) No trecho “(sim, o tomate é uma fruta)” (ℓ. 2), os parênteses indicam

- A) explicação de um termo.
- B) especificação de um fato.
- C) conceito de um especialista.
- D) observação irônica.
- E) comentário do autor.

D6

Muito antes do celular

Basta olhar com um pouquinho de atenção para o mundo à nossa volta e fi ca fácil

perceber: as tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes em nossas vidas.

Telefones celulares com mil e uma funções, internet rápida, *tablets*, conexão sem fi o...

Enviar e receber informações é o que está por trás de todas essas invenções.

Cerca de 400 anos atrás, para uma mensagem sair de um lugar e chegar a outro, ela

precisava ser escrita em um papel, que era transportado por um mensageiro do lugar onde

a coisa aconteceu até o lugar onde estava a pessoa que seria informada sobre aquilo.

Uma das maiores invenções humanas, o sistema de correios – surgido na Inglaterra

no fi nal do século 17 – permitiu dividir os custos de todas as mensagens trocadas, pois o

mesmo mensageiro podia entregar vários bilhetes. [...]

No mesmo século, a invenção dos jornais tornou possível receber informações sobre

muitas coisas diferentes, que haviam acontecido em lugares diversos. Todas eram

transmitidas ao mesmo tempo, graças a uma central (o jornal) que recebia cartas de

correspondentes em diversos lugares, o tempo todo.

Só que, apesar desses dois grandes avanços na forma como as informações podiam ser

compartilhadas, as mensagens ainda dependiam da velocidade dos meios de transporte

para chegar ao seu destinatário, fosse uma pessoa ou um jornal.

A saída inovadora e revolucionária para esse problema foi a invenção da telegrafi a (tele

quer dizer “a distância”, e grafi a signifi ca “escrita”). Foram elaborados sistemas de semáforos

em que letras são formadas por bandeirolas dispostas de maneiras especifi cas. [...]

A partir do fi nal do século 18, na França, foram instaladas “linhas” de semáforos, capazes

de transmitir mensagens ao longo de centenas de quilômetros. [...]

Já em meados do século 19, a descoberta da indução eletromagnética permitiu ligar dois pontos muito distantes por

um fi o condutor de eletricidade, dando origem à telegrafi a por fi o. [...]

Com o desenvolvimento desta tecnologia, foi possível deitar cabos no leito dos oceanos,

conectando todo o mundo através do telégrafo. E esse foi o ponto de partida para o

surgimento de meios de comunicação como telefone, rádio e TV. [...]

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/muito-antes-do-celular/>>. Acesso em: 26 ago. 2013. Fragmento. (P090321F5_SUP)

(P090321F5) Qual é o assunto desse texto?

- A) A evolução das tecnologias de comunicação.
- B) A forma de funcionamento do telégrafo.
- C) A importância das tecnologias de comunicação.
- D) A invenção do sistema de correios.

D13

Leia o texto abaixo.

E.C.T.

Tava com um cara que carimba postais

Que por descuido abriu uma carta que voltou

Levou um susto que lhe abriu a boca

Esse recado veio pra mim, não pro senhor.

Recebo crack, colante, dinheiro parco embrulhado

Em papel carbono e barbante, até cabelo cortado

Retrato de 3 x 4 pra batizado distante

Mas isso aqui meu senhor, é uma carta de amor

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Levo o mundo e não vou lá

Mas esse cara tem a língua solta

A minha carta ele musicou

Tava em casa, a vitamina pronta

Ouvi no rádio a minha carta de amor

Dizendo “eu caso contente, papel passado, presente

Desembrulhado, vestido, eu volto logo me espera

Não brigue nunca comigo, eu quero ver nossos filhos

O professor me ensinou a fazer uma carta de amor”

Leve o mundo que eu vou já

Nando Reis, Marisa Monte, Carlinhos Brown

O verso “Tava com um cara que carimba postais” é um exemplo de linguagem

A) coloquial.

B) formal.

C) jornalística.

D) literária.

D7 artigo de opinião

Por que tanta pressa?

A primeira palavra que me vem em mente quando penso na vida moderna é dispersão.

Existe uma competição constante pela nossa atenção entre os produtores de novas tecnologias, de comida, de roupas; há uma necessidade crescente de estarmos “ligados” com o que está acontecendo, e já não basta rádio e televisão; tem que ser pelo *Facebook*, pelo *Twitter*, pelo *Google Plus* e um bando de outras redes sociais.

[...] Se esquecemos nosso celular em casa, é como se tivéssemos perdido um dedo ou outra parte do corpo. [...].

[...] Sei que isso está parecendo papo de velho, atravancado com os avanços tecnológicos.

Mas não é nada disso; eu mesmo tenho todos os brinquedos tecnológicos que existem e os uso como todo mundo, com muito prazer. [...]

Muita gente me pergunta se o tempo está mudando, passando mais rápido. Essa é uma percepção psicológica da passagem do tempo, que nada tem a ver com a passagem física do tempo. A duração do dia muda muito lentamente, e muda no sentido inverso, aumentando e não diminuindo, devido à fricção gravitacional das marés causadas pela atração entre Terra, Lua e Sol.

O tempo está passando mais rapidamente, ou assim o percebemos, porque cada vez temos menos controle sobre ele. O ócio é algo [...] quase que pecaminoso [...].

Olhar para o céu é algo que raramente fazemos, especialmente nas grandes cidades. [...]

Para resgatarmos nosso controle sobre o tempo, é necessário retornarmos à natureza, criarmos espaço para a contemplação das formas de vida, das árvores, das flores e animais; [...].

Vocabulário:

1. Ócio: espaço de tempo em que se descansa.

GLEISER, Marcelo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2013/12/1382257-por-que-tanta-press-a.shtml>>.

Acesso em: 19 mar. 2014. Fragmento. (P090352F5_SUP)

(P090352F5) A ideia defendida pelo autor desse texto está relacionada à

A) ausência da natureza no ambiente urbano.

B) criação de espaços para observação da natureza.

C) competição entre produtores de tecnologias.

D) velocidade da passagem do tempo.

D3

É verdade que o açaí é uma das frutas mais calóricas que existem?

Não é, não. Só para comparar, 100 gramas da fruta têm em média 65 calorias. É o

mesmo que 100 gramas de manga ou de maçã, e bem menos que 100 gramas de banana

(105 calorias), de abacate (162 calorias) ou do supercalórico tamarindo (230 calorias). Mas

de onde vem a má fama do açaí? “O que torna o açaí consumido nas lanchonetes bastante

calórico é a adição de outros ingredientes no preparo da polpa, como açúcar e xarope de

guaraná”, explica o químico Hervé Rogez, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e autor

do livro *Sabor Açaí*.

O famoso açaí “na tigela”, popular na região Sudeste, é preparado justamente com essa

polpa turbinada. E com uma agravante: muitas vezes, o açaí vem acompanhado de outras

delícias, como banana e granola, que aumentam muito o total de calorias [...]. Mas não

entre na neura de fi car contando calorias que nem louco. Vale a pena comer açaí de vez

em quando, porque ele é supernutritivo. “Primeiro, o açaí tem ação antioxidante – ele é tão

bom quanto o vinho para retardar o envelhecimento. Segundo, sua gordura é saudável,

semelhante à do azeite de oliva, e faz bem ao sistema cardiovascular”, afirma a nutricionista

Cynthia Antonaccio [...]. Sem contar que a fruta é rica em fi bras, manganês, cobre, cálcio,

magnésio, proteínas e potássio.

Uma última curiosidade sobre a fruta é que seu modo de consumo no Norte e Nordeste

do país é bem diferente. Nessas regiões, suco de açaí é misturado à farinha de mandioca

ou tapioca. O produto fi nal é um mingau meio doce, que os nortistas adoram comer com

peixe frito.

Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/e-verdade-que-o-acai-e-uma-das-frutas-mais-cal-oric-as-que-existem>>.

Acesso em: 21 ago. 2013. Fragmento. (P090057F5_SUP)

(P090439F5) O termo em destaque no trecho “... não entre na **neura**...”

(ℓ. 10-11) significa

A) algo que incomoda.

B) ideia fixa.

C) limitação.

D) mania de perseguição.

D5

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>



Disponível em: <www.meninomalquinho.com.br>. (P050153A9_SUP)

(P050154A9) O menino queria que seus amigos corressem para

- A) apostar quem chegaria em primeiro lugar.
- B) fazer uma atividade física para manter a forma.
- C) seguir o carro que atropelou uma pessoa.
- D) ver quem sabia obedecer à ordem que ele deu.

D16



Disponível em: <<http://www.monica.com.br>>. (P050234A8_SUP)

(P050234A8) Esse texto é engraçado porque as meninas

- A) andavam no mesmo ritmo.
- B) demoraram a sair do salão.
- C) fi caram iguais à Mônica.
- D) pareciam estar assustadas.

D4

D18

D18

O mestre-cuca

Dona Angelina puxara-me as orelhas, passara-me um sabão ao nos despedirmos:

– Está vendo, só? Com a teimosia de não querer falar italiano em casa, agora como é

que você vai se arranjar quando chegar na Itália? Não sabe falar italiano, vai ficar com cara de besta... que bela figura!

Meus pais em casa, entre eles, falavam italiano, mas nós, os filhos, respondíamos

sempre em português, evitando usar o idioma deles, embora o compreendêssemos tão bem quanto o nosso.

Se Dona Angelina me visse agora, em longos papos em italiano com Pipo, o velho chefe

da cozinha do navio – que não sabia uma única palavra de português –, certamente não iria

acreditar em seus ouvidos, se espantaria. Na hora da necessidade, não encontrei a menor

difficuldade em me expressar no idioma familiar. [...] Foi a doutora que me apresentou a

Pipo, recomendando-me ao mestre-cuca. Eu caí nas suas graças e ele me franqueou as

portas da cozinha, proibidas a pessoas estranhas ao serviço. Ao chegar em busca de sucos

de frutas frescas ou de sopinha de meu filho, já encontrava tudo pronto à minha espera.

Na enorme cozinha do navio, o Chefe Pipo, blusão branco impecável, calças de xadrez

miúdo, dominava um mar de fogões e de panelas e toda uma legião de subalternos, que o

atendiam a tempo e a hora. O Chefe acertara a profissão, gostava de comer, sentia orgulho

de seus conhecimentos culinários, dava-me receitas e sentia-se feliz com os elogios que

eu fazia a suas iguarias.

GATTAI, Zélia. O mestre-cuca. In: *Senhora dona do baile*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984. p. 16-17. Fragmento. (P080098B1_SUP)

(P080099B1) No trecho “... dominava um mar de fogões e de panelas...” (. 16), a expressão destacada

apresenta uma ideia de

- A) exagero.
- B) inversão.
- C) oposição.
- D) repetição.

D17

O chão e o pão

O chão.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

O grão.

O grão no chão.

O pão.

O pão e a mão.

A mão no pão.

O pão na mão.

O pão no chão?

Não.

MEIRELES, Cecília. O chão e o pão. In: *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 56. (P070129C2_SUP)

(P070129C2) No verso “O pão no chão?”, a interrogação sugere

A) cuidado.

B) curiosidade.

C) espanto.

D) indiferença.

D19



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/images/tira308.gif>>. Acesso em: 25 jun. 2011. (P090329C2_SUP)

(P090331C2) No segundo quadrinho desse texto, a expressão “NHECT” representa o barulho de

A) um tombo.

B) um susto.

C) uma mordida.

D) uma pancada.

D2

Humor de adolescência

A convivência com os adolescentes é cheia de surpresas, pois esse ser mutante e complexo apresenta constantes alterações de humor. [...] São seres indecisos e carentes, mas também são rebeldes e defensivos.

A adolescência é uma fase que deixa marcas por toda uma vida. Nessa fase descobre-se a sexualidade, o desejo de ser independente, a ousadia de experimentar o diferente e, entre outras coisas, descobre-se também a beleza da liberdade e o valor do respeito.

A escola é, certamente, um dos locais em que as descobertas da adolescência ganham maior evidência, pois é ali que adolescentes relacionam-se com outros adolescentes, trocando experiências e medos.

Os comportamentos dos adolescentes, tais como rebeldia, humor alterado, arrogância e outros podem até ser explicados pela frequente metamorfose física e mental decorrente dessa fase, porém, é preciso que o adolescente aprenda a respeitar os limites. E por mais difícil que seja, professores, pais e amigos precisam lidar com essa complexa fase da vida.

A compreensão é, sem dúvida, fundamental, pois o adolescente necessita sentir-se num ambiente amigável e confiável para assim agir de forma natural, espontânea e sensata. [...] Quando há essa resistência em relacionar-se com respeito, surgem os maiores problemas, pois os adolescentes partem para as provocações, rebeldia exagerada, descontrole e desprezo por tudo que possa contrariá-los. Nenhuma relação suporta o desrespeito contínuo, e, quando se trata de adolescente, os adultos – pais e educadores – podem encontrar grandes e verdadeiros conflitos de relacionamento pela frente.

Apesar de não haver uma receita pronta, cabe aos adultos a tarefa de educarem os mais jovens, mostrando o valor do

respeito, da liberdade e da confiança, lembrando que o melhor exemplo deve ser a própria conduta do adulto.

FRANÇA, Cláudia. Disponível em: <<http://caprender.ig.com.br/liquid.asp?RegSel=24&Pagina=1#materia>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

No trecho “... e desprezo por tudo que possa contrariá-los.” (l. 18), a palavra destacada substitui

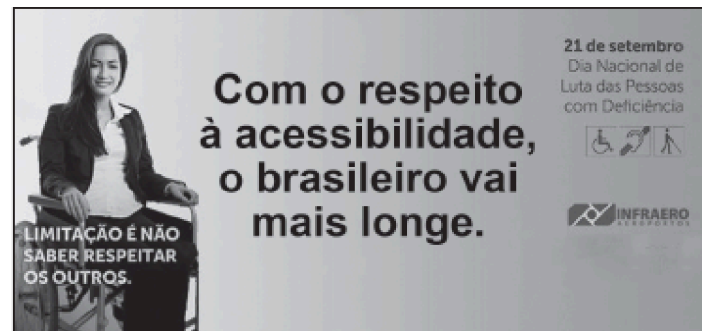
A) adolescentes.

B) adultos.

C) educadores.

D) pais.

D18



Disponível em: <<http://migre.me/iodBS>>. Acesso em: 18 mar. 2014. (P070157F5_SUP) (P070157F5)

Nesse texto, a expressão “vai mais longe” foi utilizada para

A) indicar duplo sentido.

B) mostrar exagero.

C) fazer uma crítica.

D) apresentar uma definição.

D17



(P120098ES) Nesse texto, os balões indicam que o personagem está

A) cantando.

B) cochichando.

C) conversando.

D) pensando.

E) soletrando.

D12

O choro do bebê

A primeira coisa que o bebê faz logo que nasce é chorar. Essa situação é devesas importante, na medida em que, graças ao primeiro choro, ocorre a transição da circulação fetoplacentária para a respiração independente.

O choro permite ao bebê inspirar o ar, expandir os pulmões e realizar as trocas gasosas

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

que asseguram o eficiente funcionamento do seu organismo e a adaptação à vida extrauterina.

Nesse sentido, o choro é normal nos bebês ainda que seja, frequentemente, causa de ansiedade e desespero de muitos pais e famílias.

O bebê é incapaz de dizer o que precisa ou o que sente, recorrendo, dessa forma, a

siniais corporais, como mexer os pés e as mãos energeticamente, virando constantemente a cabeça, entre outros.

No entanto, o choro é o melhor instrumento de comunicação que o bebê possui,

permitindo-lhe chamar a atenção do meio que o envolve do modo mais rápido e eficiente.

Nas primeiras semanas, os pais sentem maior dificuldade em decodificar o choro do

seu bebê, mas com o tempo e à medida em que vão interagindo com o filho, aprendem a

reconhecer certas diferenças no choro e a agir de acordo com as necessidades do bebê.

Disponível em: <<http://saudeinfantilfeira.blogspot.com/2007/12/o-choro-do-beb.html>>.

Acesso em: 25 mar. 2010.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120182ES_SUP)

(P120182ES) O objetivo comunicativo desse texto é

A) alertar sobre um fato.

B) dar uma informação.

C) defender um ponto de vista.

D) divulgar uma pesquisa.

E) noticiar um acontecimento.

D14

O múltiplo projetado de Alceu

Alceu é daqueles que, prontamente, deixam revelar a metáfora de si mesmos, ainda que talvez nem saiba disso. Pois é assim, de uma maneira muito solta, que ele se apresenta:

como um artista circense imerso nas “coxias” de sua casa, um sobrado perto da prefeitura

e do coração de Olinda, ao receber a reportagem da *Revista da Cultura*.

[...]

Na entrevista a seguir, o artista fala de suas novas facetas, sobretudo a de cineasta,

neste filme estrelado por Irandhir Santos e Hermila Guedes [...].

Você passou 15 anos maturando o filme *A luneta do tempo*. Sabia todas as falas

decoradas, estudou direção, roteiro e montagem [...]. Pode-se dizer

que você nutriu

uma obsessão nesse projeto?

Sou obsessivo a vida toda. Ser obsessivo é a melhor coisa do mundo.

[...] Quando estou em qualquer projeto, fico obsessivo. No projeto de um filme,

como esse que realizei, isso ocorreu em várias etapas. Fui inventando histórias, e elas iam se modificando; e isso

começou quando meu pai morreu. Na minha infância, sempre ouvi meu pai contar histórias.

Um dia, ele contou que, quando era estudante da Faculdade de Direito do Recife, um

colega chegou dos Correios dizendo que Lampião havia morrido. [...]

Dai veio todo um universo de coisas. Não só essa história, mas tudo o que ele contava na minha infância. [...]

Os textos que surgiam eram em prosa, cordel...?

De princípio, era uma coisa ritmada. Era um cordel, mas não exatamente. Não era

com sextilhas etc. Às vezes, o verso podia ser um pouco mais solto. Mas também não

estava escrevendo simplesmente cordel, simplesmente poesia. Foram uns três anos nessa

brincadeira. Escrevendo coisas, coisas, coisas... [...]

Então você começou a tocar o filme sozinho.

[...] Então, cinco anos depois do enterro do meu pai, decidi virar diretor do meu filme.

Comecei a comprar livros de autores estrangeiros. Estudei roteiro, direção e montagem.

Tive aulas com Alessandra Alves [...]. Ela se propôs a dar aulas, chegou a me dar umas 10

a 15 aulas, mas parei. Justifiquei que não queria parecer com ninguém. Eu sou eu, quero

mais não, disse. Passei a ver muitos filmes. Me tornei um cineasta autodidata. [...]

E com a obra, já acabada, você entende que ela correspondeu aos seus anseios

íntimos?

Total, atendeu... Mas, quando todo mundo dizia que o filme estava pronto, eu dizia que

não. Também fiz a edição do meu filme. [...] Fui montando e, num dia, disse: “*Alea jacta est*”.

Essa era uma frase que papai dizia, acho que é de Júlio César, “a sorte está lançada”. [...]

DIAS, Rafael. Disponível em:

<http://www.revistadacultura.com.br/resultado/15-02-05/O_m%C3%BAltimo_projetado_de_Alceu.a_spx>.

Acesso em: 7 jan. 2015. Fragmento. (P120342G5_SUP)

(P120344G5) Qual trecho desse texto caracteriza uma opinião:

A) “... imerso nas ‘coxias’ de sua casa, um sobrado perto da

prefeitura...” (l. 3)

B) “... o artista fala de suas novas facetas, sobretudo a de cineasta...” (l. 5)

C) “Ser obsessivo é a melhor coisa do mundo.” (l. 10)

D) “Na minha infância, sempre ouvi meu pai contar histórias.” (l. 13)

E) “Comecei a comprar livros de autores estrangeiros.” (l. 24)

D16



Disponível em:

<http://www.lpm-blog.com.br/wp-content/uploads/2013/01/snoopy_saudades.jpg>.

Acesso em: 9 dez. 2014. (P120351G5_SUP)

(P120351G5) Esse texto é engraçado porque

A) o cachorro escreve uma carta de amor sem destinatário.

B) o cachorro está no teto de sua casa.

C) o cachorro usa uma máquina de escrever.

D) o menino elogia a carta do cachorro.

E) o menino quer saber para quem o cachorro está escrevendo.

D21

Texto 1

Origem dos Jogos Olímpicos

Os Jogos Olímpicos se originaram em Olímpia (Grécia antiga) em meados de 776 a.C.,

onde existem registros em pedra nas ruínas do templo de Hera que comprovam esta data.

Naquele período, os jogos eram realizados aos deuses gregos, sendo que Zeus era o mais

homenageado, pois na cidade havia um grande templo em homenagem a ele e quando

esses jogos ocorriam Zeus era chamado Zeus Olímpico.

Como os jogos eram realizados no templo de Zeus, não era permitida a entrada de

mulheres no local, somente homens participavam e assistiam ao evento. Os homens que

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

participavam dos jogos eram escolhidos após rígidas investigações de conduta, sendo que qualquer violação era motivo para que esse fosse punido severamente. Ainda, os participantes chegavam ao templo de Zeus antes da data em que os jogos se iniciavam, pois era obrigatório que os participantes se preparassem físico e espiritualmente para as competições.

Apesar dos jogos serem de caráter religioso, também eram utilizados para apregoar a paz e a harmonia entre os gregos. Para os vencedores das competições, eram entregues uma coroa, alimentação gratuita por toda a sua vida, garantia de seu lugar em teatros e o título de herói de sua cidade.

Com a invasão romana sobre os gregos, os Jogos Olímpicos foram perdendo sua força e sua identidade. Os jogos então eram realizados entre escravos e animais selvagens, o que foi proibido em 392 d.C. pelo imperador romano Theodosius I quando se converteu ao cristianismo, proibindo também toda e qualquer manifestação pagã na Grécia.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/sica/origem-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

Texto 2

Jogos Olímpicos 2012

Os Jogos Olímpicos 2012 decorrem em Londres, de 27 de julho a 12 de agosto. Nos

Jogos Olímpicos 2012 vão estar em competição 29 modalidades de 26 desportos diferentes, com a presença de mais 10 500 atletas. Os bilhetes para os Jogos Olímpicos 2012 custam entre 23 e 2360 euros e começaram a ser vendidos a partir de março de 2011.

O Estádio Olímpico de Londres é um dos pontos centrais do Parque Olímpico que

vão promover a sustentabilidade e ecologia. A preservação do ambiente é um dos temas

principais dos Jogos Olímpicos 2012, com a utilização de materiais amigos do ambiente e

a plantação de diversas árvores.

Os Jogos Olímpicos 2012 têm duas mascotes, Wenlock e Mandeville. Londres já havia

acolhido os Jogos Olímpicos em 1908 e em 1949.

Disponível em: <<http://www.online24.pt/jogos-olimpicos-2012/>>. Acesso em: 27 jul. 2012. (P120247ES_SUP)

(P120247ES) Em relação aos Jogos Olímpicos, o Texto 1

A) aborda o tema do ponto de vista histórico e o Texto 2 do ponto de vista informativo.

B) aponta a festividade religiosa dos jogos e o Texto 2 as datas em que ocorreram.

C) apresenta a importância dos deuses de Olímpia e o Texto 2 os homenageia.

D) informa sobre as características dos Jogos Olímpicos e o Texto 2 as comprova.

E) retrata a importância dos imperadores e o Texto 2 a das mascotes olímpicas.

D6

Três praias de Pernambuco estão entre as dez melhores do Brasil

Além de Pernambuco, o TripAdvisor lista os estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro,

Rio Grande do Norte e Santa Catarina como os principais destinos da temporada

Janeiro, verão, férias. A combinação dessas palavras-chave leva o turista a procurar

por praias paradisíacas. Uma maneira de encontrá-la é tendo como base o Traveller's

Choice, premiação concedida pelo TripAdvisor, considerado o maior *site* de viagens do

mundo. Para decidir o seu destino, vale uma olhada no *ranking* oficial, no qual aparecem

os estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, além

de Pernambuco. Na última listagem, o estado pernambucano emplacou três praias entre as

mais belas do país, sendo duas delas em primeiro e segundo lugar.

Levando a medalha de ouro, vem a Baía do Sancho, no arquipélago de Fernando de

Noronha. “Realmente espetacular, tanto na trilha no penhasco lá em cima ou na praia

mesmo. Idílico”, é o que diz um dos depoimentos divulgados no *site*. [...] Em segundo lugar,

aparece a Praia dos Carneiros, no município de Tamandaré, no Litoral Sul do estado. [...]

O outro candidato pernambucano da lista também pertence ao arquipélago de Fernando

de Noronha. Em quarto lugar, a Baía dos Porcos é para quem quer relaxar distante da

civilização. Enquanto o resultado do Travellers' Choice 2015 não vem à tona, os usuários

do TripAdvisor seguem avaliando praias, entre outros atrativos turísticos mundo afora. [...]

Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,15/2015/01/05/interna_turismo,552774/tres-praias-de-pernambuco-estao-entre-as-dez-melhores-do-brasil.shtml>. Acesso em: 5 jan. 2015. Fragmento. (P120341G5_SUP)

(P120341G5) Qual é o assunto desse texto?

A) A diversidade de estados brasileiros que possuem belas praias.

B) A presença de praias pernambucanas na lista das melhores do país.

C) As premiações concedidas pelo maior *site* de viagens do mundo.

D) O depoimento de turistas como recurso para o planejamento de viagens.

E) Os atrativos turísticos do arquipélago de Fernando de Noronha.

D19

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia *e-mail*.

O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pinchava a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. *Tratado geral das grandezas do infi mo*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 17. (P120111A9_SUP)

(P120112A9) Nos versos “Era uma glória!” (v. 8) e “E então era agonia.” (v. 10), o emprego das palavras

destacadas sugere

A) aproximação de ações.

B) comparação.

C) concordância de ideias.

D) exagero.

E) oposição de sentimentos.

D3

Deu rato na biblioteca

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Tudo pode acontecer numa biblioteca, pois é lá que moram a fantasia, a magia e a imaginação...

– Racumim, vá logo cumprir sua missão! – disse a mãe daquele ratinho.

– Tá bom, mãe, tá bom! Você manda e não pede!

Racumim largou o jogo no *ratiogame* e lá se foi porque ordens são ordens. Quando entrou

na biblioteca, fi cou de boca aberta. Nunca havia recebido uma

missão tão importante como

aquela. Eram muitos livros para ele roer sozinho. Só podia ser um prêmio. Ah! Que felicidade!

Começou logo pelo maior livro que viu. Era bem grande e com capa dura. Quando abriu

o livro, viu desenhos lindos: pássaros, flores, florestas e crianças, tudo de que ele gostava.

Antes de roer, começou a folhear com aquela curiosidade própria dos pequeninos. Havia

muitas letras e ele já as conhecia de outras aventuras. Quis descobrir mais.

– Será que consigo ler? – e fi cou ali como todo fi lhote, interessado em desvendar

aqueles mistérios.

Sem se dar conta, já estava lendo as primeiras palavras e gaguejando as primeiras

frases. Nem ele mesmo acreditava no que estava fazendo. Ficou tão maravilhado, que mal

podia esperar para voltar àquela biblioteca no dia seguinte e continuar sua missão.

Mamãe Racumim estava toda empolgada porque todos de sua família estavam cumprindo

a missão por ela determinada, mas notou que Racumim estava diferente. Ele saía de casa

com tanto entusiasmo que a deixava orgulhosa. Achou melhor conferir de perto, porque rato

muito quieto...

Enquanto isso, na biblioteca, Racumim se deliciava com aquelas aventuras, romances, histórias

de terror (as de gato). Tudo aquilo o deixava fascinado. Tanto que não viu sua mãe chegando. [...]

MADUREIRA, Maria Célia; FERREIRA, Maria Raquel. *Deu rato na biblioteca*. Juiz de Fora: Franco Editora, 2010. p. 3-7. Fragmento. (P090395ES_SUP)

(P090395ES) No trecho “Quando entrou na biblioteca, ficou **de boca aberta**.” (l. 3-4), a expressão destacada

tem o sentido de ficar

A) apavorado.

B) entediado.

C) **impressionado.**

D) indiferente.

D16

D13



A Gazeta. Vitória, quinta-feira, 9 dez. 2010, caderno 2. p. 4.

Esse texto revela que a personagem que está lavando o carro é

A) autoritária.

B) dedicada.

C) **desastrada.**

D) irritada.

D2

A **mentira**

João chegou em casa cansado e disse para sua mulher, Maria, que queria tomar um

banho, jantar e ir direto para a cama. Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham

fi cado de jantar na casa de Pedro e Luíza. João deu um tapa na testa [...] e declarou que,

de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém. Maria disse que o jantar estava

marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luíza, que afi nal

eram seus amigos, deixar de ir. João reafi rmou que não ia.

Encarregou Maria de telefonar

para Luíza e dar uma desculpa qualquer. Que marcassem o jantar para a noite seguinte.

Maria telefonou para Luíza e disse que João chegara em casa muito abatido, até com um

pouco de febre, e que ela achava melhor não tirá-lo de casa aquela noite. Luíza disse que

era uma pena, que tinha preparado uma *Blanquette de Veau* que era uma beleza, mas

que tudo bem. Importante é a saúde e é bom não facilitar. Marcaram o jantar para a noite

seguinte, se João estivesse melhor. João tomou banho, jantou e foi se deitar. Maria fi cou

na sala vendo televisão. Ali pelas nove bateram na porta. Do quarto, João, que ainda não

dormira, deu um gemido. Maria, que já estava de camisola, entrou no quarto para pegar seu

robe de chambre. João sugeriu que ela não abrisse a porta. Naquela hora só podia ser um

chato. Ele teria que sair da cama. Que deixasse bater. Maria concordou. Não abriu a porta.

Meia hora depois, tocou o telefone, acordando João. Maria atendeu. Era Luíza querendo

saber o que tinha acontecido.

– Por quê? – perguntou Maria.

– Nós estivemos aí há pouco, batemos, batemos, e ninguém atendeu.

– Vocês estiveram aqui?

– Para saber como estava o João. O Pedro disse que andou sentindo a mesma coisa há

alguns dias e queria dar umas dicas. O que houve?

– Nem te conto – contou Maria, pensando rapidamente. – O João deu uma piorada.

Tentei chamar um médico e não consegui. Tivemos que ir a um hospital.

– O quê? Então é grave. [...]

VERÍSSIMO. Luis Fernando. *Festa de criança*. São Paulo: Ática, 2000, p. 77. Fragmento. (P070094C2_SUP)

(P070097C2) No trecho “– Nós estivemos **aí** há pouco,...” (l. 20), a palavra destacada retoma

A) **casa.**

B) hospital.

C) quarto.

D) sala.

D16



A Gazeta. Vitória, quinta-feira, 9 dez. 2010, caderno 2. p. 4. (P090697ES_SUP)

(P090700ES) O efeito de humor desse texto está na

A) **atitude da personagem no segundo quadrinho.**

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

- B) expressão facial das personagens.
- C) fala da primeira personagem.
- D) rapidez da personagem para lavar carros.

D18

O gambá

No silêncio circular da praça, a esquina iluminada. O patrão aguardava a hora de apagar as luzes do café. O garçom começou a descer as portas de aço e olhou o relógio: meia-noite e quarenta e cinco. O moço da farmácia chegou para o último cafezinho. Até ser enxotados, uns poucos fregueses de sempre insistiam em prolongar a noite. Mas o bate-papo estava encerrado.

Foi quando o chofer de táxi [...] deu o alarme: um gambá! Correram todos para ver e, mais que ver, para crer. Era a festa, a insólita festa que a noite já não prometia. Ali, na praça, quase diante do edifício de dez andares, um gambá. Vivinho da silva, com sua anacrônica e desarmada arquitetura.

No meio da rua – como é que veio parar ali? Um frêmito de batalha animou os presentes.

Todos, pressurosos, foram espiar o recém-chegado. Só o Corcundinha permaneceu imóvel diante da mesa de mármore. O corpo enterrado na cadeira, as grossas botinas mal dispensavam as muletas. O intruso não lhe dizia respeito. [...]

Encolhido de medo e susto, o gambá não queria desafiar ninguém. Mas seus súbitos

inimigos a distância mantinham uma divertida atitude de caça. Ninguém sabia por onde começar a bem-vinda peleja. Era preciso não desperdiçar a dádiva que tinha vindo alvoroçar a noite de cada um dos circunstantes.

REZENDE, Oto Lara. O gambá. In: *O elo perdido & outras histórias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. p.12. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090164B1_SUP)

(P090166B1) Nesse texto, o autor usou a expressão “Vivinho da silva” (. 8) com a intenção de

- A) chamar a atenção dos leitores.
- B) confirmar a presença do gambá.
- C) estabelecer diálogo com os leitores.
- D) explicar a presença do gambá.

D12

D6

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só

melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde”, garante Tamara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao

organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele

Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate. “Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis, porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo”, justifica. Já

a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua composição. Por isso mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode

misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Viva Saúde. n 76. Escala. p. 17. (P090118B1_SUP)

(P090118B1) Esse texto trata de

- A) alimentos que combatem a fadiga mental.
- B) comportamento em ambiente de trabalho.
- C) efeitos prejudiciais do chá e do café.
- D) receitas para combater a ansiedade.

D12

O gambá

No silêncio circular da praça, a esquina iluminada. O patrão aguardava a hora de apagar as luzes do café. O garçom começou a descer as portas de aço e olhou o relógio:

meia-noite e quarenta e cinco. O moço da farmácia chegou para o último cafezinho. Até

ser enxotados, uns poucos fregueses de sempre insistiam em prolongar a noite. Mas o bate-papo estava encerrado.

Foi quando o chofer de táxi [...] deu o alarme: um gambá! Correram todos para ver e,

mais que ver, para crer. Era a festa, a insólita festa que a noite já não prometia. Ali, na praça, quase diante do edifício de dez andares, um gambá. Vivinho da silva, com sua anacrônica e desarmada arquitetura.

No meio da rua – como é que veio parar ali? Um frêmito de batalha animou os presentes.

Todos, pressurosos, foram espiar o recém-chegado. Só o Corcundinha permaneceu imóvel diante da mesa de mármore. O corpo enterrado na cadeira, as grossas botinas mal dispensavam as muletas. O intruso não lhe dizia respeito. [...]

Encolhido de medo e susto, o gambá não queria desafiar ninguém. Mas seus súbitos

inimigos a distância mantinham uma divertida atitude de caça. Ninguém sabia por onde

começar a bem-vinda peleja. Era preciso não desperdiçar a dádiva que tinha vindo alvoroçar a noite de cada um dos circunstantes.

REZENDE, Oto Lara. O gambá. In: *O elo perdido & outras histórias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. p.12. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090164B1_SUP)

(P090165B1) No trecho “O intruso não lhe dizia respeito.” (. 13), a palavra destacada refere-se a

- A) patrão.
- B) garçom.
- C) Corcundinha.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D) intruso.

D13

Aposentado aos 190 anos

Parar de trabalhar aos 65 anos? Pode esquecer. Com a vida cada vez mais espiçada

pela ciência, a folga vai chegar mais tarde. E você vai curtir.

Se você é daqueles que está só esperando a aposentadoria para largar a rotina e

fazer tudo o que sempre quis, pode começar a repensar a sua vida.

A má notícia é que

você provavelmente não vai se aposentar. Pelo menos não tão cedo quanto planeja. Isso

porque o ser humano está vivendo cada vez mais. E isso força uma mudança nas regras da

aposentadoria – ou o sistema de previdência inteiro pode entrar em colapso.

O motivo dessa mudança é simples: estamos vivendo cada vez mais. E isso torna os

custos de sustentar os aposentados ainda mais exorbitantes. [...] Dai há duas saídas: ou

a bolha estoura, ou a humanidade vai ter de passar a trabalhar mais e se aposentar com

benefícios mais enxutos.

Parece ruim. Mas não é tanto. As pessoas não vão só viver mais. Também vão viver

melhor. E o trabalho vai ser mais flexível. A tendência é que, à medida que a idade média

da população aumenta, as barreiras para o trabalho dos mais velhos vão caindo. A geração

que está se aposentando hoje em dia já manifesta sinais de aprovação desse rumo: muitos

dizem que em vez de parar de trabalhar de vez, preferiam uma jornada de trabalho mais

curta, mesmo que isso represente uma redução de salário.

Superinteressante especial. Tendências, ed. 269-A, p. 29. Fragmento. (P090104B1_SUP)

(P090105B1) No trecho “E você vai **curtir**.”, a palavra destacada é exemplo de linguagem

A) coloquial.

B) formal.

C) regional.

D) técnica.

D6

O jornal do mundo

Na Roma antiga, as informações eram escritas à mão em placas brancas

As primeiras informações impressas não tinham o formato do jornal que conhecemos hoje,

nem vinham divididas em seções, colunas ou eram ilustradas. As primeiras fotografias em jornal

são de 1880. O jornal passou por uma longa revolução e só chegou à era moderna com a prensa,

inventada por Johannes Gutenberg, em 1447. A história da mídia impressa tem início com a *Acta*

Diurna, uma espécie de ancestral do jornal. Surgiu em Roma, cerca de 59 a.C., e a ideia veio

de Júlio César, que precisou informar as pessoas, em diferentes cidades, sobre os importantes

acontecimentos sociais e políticos.

As *Actas* eram escritas em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos e

populares. Assim, a população ficava sabendo sobre os escândalos no governo, campanhas

militares, julgamentos e execuções.

Correio Braziliense. Leio e escrevo meu futuro. Caderno Especial. Fragmento. (P090031B1_SUP)

(P090031B1) O assunto desse texto é

A) a invenção da prensa por Gutenberg.

B) a história das informações impressas.

C) as informações escritas em placas.

D) as primeiras fotografias em jornal.

D16

Nos Correios

O cidadão entra na agência dos correios, pega uma senha e 15 minutos depois, quando faltavam

apenas duas pessoas para ele ser atendido, desiste e sai da agência.

Após uma hora retorna, pega outra senha e, novamente, 15 minutos depois, desiste e sai da

fila. Intrigado, eu perguntei:

– Por que você sai da fila quando falta pouco para ser atendido?

– Porque naquele aviso ali na parede diz: “Tempo máximo de permanência na fila – 15 minutos”.

PUGLIESE, Luiz Augusto. *Seleções Reader's Digest*. Salvador (BA). ago. 2009. (P090061B1_SUP)

(P090061B1) Esse texto é engraçado, porque o homem

A) entra na agência dos correios.

B) interpreta erroneamente o aviso.

C) pega uma senha de 15 minutos.

D) sai pouco antes de ser atendido.

D17

Por que Santos Dumont inventou o relógio de pulso?

O pai da Aviação talvez não imaginasse que o relógio de pulso seria tão popular quanto é hoje.

Ele o inventou porque pretendia medir o tempo de voo de suas aeronaves. Como não podia tirar

a mão do manche para tirar o relógio do bolso, encomendou ao joalheiro Cartier um modelo que

ficasse fixo em seu pulso.

VELLOSO, Priscila Arida. *Oh, dívida cruel*. Rio de Janeiro, Record, 2001. p. 146. (P091041ES_SUP)

(P091160ES) No título desse texto, o ponto de interrogação foi utilizado para

A) apresentar a tese a ser defendida pelo autor do texto.

B) avisar sobre o conteúdo a ser abordado pelo autor no texto.

C) destacar uma curiosidade histórica a ser respondida pelo texto.

D) questionar a veracidade de um acontecimento histórico.

D18

Como surgiram o Dia das Mães e outros feriados comerciais?

Marina Montomura

Na verdade, o Dia das Mães não tem uma origem comercial. Desde a Grécia antiga, havia

celebrações na entrada da primavera, em homenagem a Reia, mãe de Zeus e considerada

matriarca de todos os deuses. Mas essa festa ancestral se perdeu, e o Dia das Mães atual só

surgiu no início do século passado, nos Estados Unidos, como homenagem às mulheres que

havam perdido os filhos na Guerra Civil Americana. A americana Anna Jarvis conseguiu oficializar

primeiro o feriado em sua cidade, Webster, depois no estado de Virgínia Ocidental e, em 1914,

o feriado se tornou nacional em todo o país. No Brasil, a data começou a ser comemorada sob

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

influência americana – foi introduzida pela Associação Cristã de Moços (ACM) em 1918 – e, em 1932, foi oficializada pelo presidente Getúlio Vargas. Só em 1949, a data ficou mais comercial, quando rolaram propagandas para aumentar as vendas. Outros feriados, que têm uma origem “nobre” fora do Brasil e aqui ganharam caráter mais comercial, são o Dia dos Namorados, Dia da Criança e o Dia dos Pais.

Mundo Estranho. São Paulo: Abril, ed. 87, p. 34. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120077A9_SUP)

(P120079A9) No trecho “... o feriado **se tornou** nacional em todo o país.”, o termo destacado expressa

A) alteração de estado.

B) continuidade de estado.

C) manutenção de estado.

D) repetição de estado.

E) valorização de estado.

D6

Os índios descobertos pelo Google Earth

Duas aldeias de índios que vivem isolados foram fotografadas pela primeira vez, na fronteira entre o Peru e o Acre. O sertanista José Carlos Meirelles, da Funai, havia encontrado ainda em terra vestígios de duas etnias desconhecidas e dos nômades maskos. Rieli Franciscato, outra sertanista da Funai, localizou as coordenadas exatas das malocas pelo Google Earth, programa que fornece mapas por satélite. Meirelles, que procurava os povos havia 20 anos, sobrevoou a área e avistou os roçados e as ocas. O avião assustou a tribo, que nunca teve contato com o homem branco. As mulheres e crianças correram, e os homens tentaram fi echar o avião. A exploração de madeira no lado peruano pode ter estimulado a migração das etnias para o território brasileiro. *Época*, n° 524, 02/06/2008, p.17.

(P120117A8) Esse texto aborda, prioritariamente, a

A) migração de índios peruanos para o Brasil.

B) importância do Google Earth para a Funai.

C) exploração predatória de madeira no Peru.

D) diferença entre índios e homens brancos.

E) descoberta de novas tribos indígenas.

D16

Memórias Póstumas de Brás Cubas

“... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que

o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

— Dessa vez, disse ele, vais para a Europa, vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador ou gatuno.

E como eu fi zesse um gesto de espanto:

— Gatuno, sim senhor, não é outra coisa um fi lho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele e sacudiu-mos na cara.

— Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas

que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas?

Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou fi cas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada

opus à ordem da viagem, como de outras vezes fi zera; ruminava a de levar Marcela

comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fi z-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com

os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que fi cava, que não

podia ir para a Europa. ...”

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática. 1992, p. 44. Fragmento.

(P120046PE) Nesse texto, há a presença de ironia quando

A) a personagem diz que a mulher o amou apenas pelo dinheiro.

B) a possibilidade de ir estudar fora passa a ameaçar a sua vida.

C) a amada recusou-se em ir com ele para a cidade de Coimbra.

D) o pai disse-lhe que não pagaria mais as suas dívidas de jogo.

E) o rapaz ouve o pai e não contesta sua ordem.

D18

Memórias Póstumas de Brás Cubas

“... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que

o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

— Dessa vez, disse ele, vais para a Europa, vais cursar uma Universidade,

provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador ou gatuno.

E como eu fi zesse um gesto de espanto:

— Gatuno, sim senhor, não é outra coisa um fi lho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele e sacudiu-mos

na cara.

— Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas

que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas?

Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou fi cas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus

à ordem da viagem, como de outras vezes fi zera; ruminava a idéia de levar Marcela

comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fi z-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com

os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que fi cava, que não

podia ir para a Europa. ...”

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática. 1992, p. 44. Fragmento.

(P120047PE) No trecho “Gatuno, sim senhor, não é outra **coisa** um fi lho que me faz isto...”,

a palavra destacada foi empregada para

A) deixar claro a ameaça feita ao fi lho.

B) explicar ao fi lho que sabia das dívidas.

C) evidenciar a ação criminosa do fi lho.

D) fazer valer a autoridade advinda do dinheiro.

E) ressaltar o desprezo do pai pelo fi lho.

D6

O verde que aquece

Algas deverão colonizar fachadas de edifícios e fornecer energia elétrica

Normalmente, elas não são bem-vindas em casas ou edifícios, porque, onde as algas

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

proliferam, o material de construção sofre danos. No entanto, elas são muito eficientes para utilizar a luz solar, a umidade e o dióxido de carbono para o seu próprio crescimento.

Agora, arquitetos alemães querem aproveitar esse potencial e empregar algas como fornecedoras de energia em um moderno prédio de apartamentos. [...]

As algas devem formar biomassa em elementos de celuloide transparente na fachada do edifício para posteriormente serem bombeadas por canalizações até o porão. Ali, uma miniusina elétrica doméstica gerará gás metano a partir da matéria aquosa. Esse gás volátil, rico em energia, tem uma qualidade semelhante ao gás natural e pode ser queimado para gerar aquecimento ambiente, bem como energia elétrica. Nesse processo, a queima libera na atmosfera apenas a quantidade de CO₂ que as algas usaram anteriormente para o seu crescimento. Portanto, a usina alimentada pelos micro-organismos opera de modo climaticamente neutro.[...]

Geo. n. 21. Escala. p. 18. Fragmento. (P090931ES_SUP)
(P090933ES) Qual é o tema desse texto?

- A) Algas aquecedoras.
- B) Celuloide transparente.
- C) Proliferação das algas.
- D) Queima do gás volátil.

D13

Um barato total

As palmas das mãos cobrem-se de suor, as faces fi cam afogueadas. [...]

Todo mundo sabe o que é isso. O fogo que arde sem se ver, a ferida que dói e não se sente

(Camões), o sentimento que move o sol, como as estrelas (Dante), a força obscura e potente que dissolve membros (Safo) ou que mexe com a minha cabeça e me deixa assim (Zezé di Camargo e Luciano). É o amor. Louco, delicioso, tolo, embriagante amor, o princípio unificador do cosmos, segundo os filósofos gregos, motor de todos os poetas, êxtase celestial e doce tormento de todos os apaixonados, alegria de todos os comerciantes nesse Dia dos Namorados. Ou era, até que os cientistas resolvessem prestar atenção num sentimento tão poderoso e, diziam, tão negligenciado pelos estudos do comportamento humano. Daí eles descobriram: a dopamina, a norepinefrina e, principalmente, a feniletilamina em ação.

Véja. 22 abr. 1994, p. 88. (P090027PE_SUP)

(P090027PE) Esse texto apresenta uma marca do registro informal da língua – a gíria – no fragmento:

- A) “Um barato total”.
- B) “... as faces fi cam afogueadas”.
- C) “Todo mundo sabe o que é isso.”.
- D) “Louco, delicioso, tolo, embriagante amor,...”.

D12

Tradução simultânea

Sou professor de inglês em Taiwan e tenho uma colaboradora chinesa que traduz quando os alunos não entendem o que digo. No início de cada semestre, conto piadas para que os calouros se sintam à vontade. Para saber se entendiam bem, perguntei à minha colaboradora se traduzia palavra por palavra, ou apenas o sentido geral.

– Bem, na verdade, não entendo suas piadas – respondeu ela –, então peço aos alunos que riem.

CROOK, Steven. Taiwan. *Seleções Reader's Digest*. Ago. 2010. p. 42. (P070131C2_SUP)
(P070133C2) Esse texto tem o objetivo de

- A) divertir o leitor.
- B) divulgar um fato.
- C) explicar palavras.
- D) fazer uma demonstração.

D5



Disponível

<<http://www.elcabron.net/wp-content/uploads/2008/06/calvinharodotira16.gif>>. Acesso em: 27 maio 2011. (P080310C2_SUP)

(P080310C2) De acordo com esse texto, o menino

- A) detestou a nova colega da turma.
- B) está com medo de andar de carrinho.
- C) ficou nervoso com as perguntas do tigre.
- D) ignora as informações do tigre.

D4

O retrato

O homem, de barba grisalha mal-aparada, vestindo jeans azul, camisa xadrez e jaqueta de couro, sentou-se no banquinho alto do balcão do botequim e ficou esperando sem pressa que o rapaz viesse atendê-lo. O rapaz fazia um suco de laranjas para um mecânico que comia uma coxa de frango fria. O homem tirou uma caderneta do bolso, extraiu de dentro dela uma fotografia e pôs-se a olhá-la. Olhou-a tanto e tão fixamente que seus olhos ficaram vermelhos. Contraíu os lábios, segurando-se para não chorar; a cara contraiu-se como uma máscara de teatro mágico.

O rapaz serviu o suco e perguntou ao homem o que ele queria. O homem disse “nada não, obrigado”, guardou a foto, saiu do botequim e desapareceu.

ÂNGELO, Ivan. *O comprador de aventuras e outras crônicas*. São Paulo: Ática, p. 13. (P120353B1_SUP)

(P120354B1) Infere-se desse texto que o homem de barba grisalha, depois de olhar a foto, ficou

- A) agitado.
- B) apressado.
- C) desconfiado.
- D) emocionado.
- E) nervoso.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D16



BROWNE, Dik. *Hagar*, o horrível. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2005. p. 61. (P120413ES_SUP)

(P120413ES) O humor desse texto revela-se

A) na associação feita pelo homem entre o crescimento das plantas e do menino.

B) na quantidade excessiva de água que a mulher deposita nas plantas.

C) na resposta equivocada da mulher ao ser questionada pelo homem.

D) no fato de o menino permanecer sem reação ao ser molhado pelo homem.

E) no olhar do menino ao observar a execução de uma tarefa doméstica.

D6

Longe de pendurar a chuteira

Quem solta a voz para anunciar que “o Maraca é nosso” sabe o que está dizendo. Sentado

do lado oficial do Vasco (esquerdo) ou do Flamengo (direito), o torcedor que aguarda uma

semana ou mais para vibrar pelo time do coração se sente em casa no Estádio Jornalista

Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã (nome de um pássaro). Essa íntima

relação provocada pelos quase 200 mil metros quadrados de complexo de lazer começou

há 59 anos, quando o jornalista Mário Filho iniciou sua batalha em prol da construção de

um mega estádio para a Copa do Mundo de 1950. Assim como a linha da história, que, por

vezes, parece repetir, o Maracanã, inaugurado em estado inacabado para a partida entre

jogadores de São Paulo e do Rio (3 a 1 para os paulistas), está prestes a respirar novos ares

e entrar, novamente, para a história em 2014, quando o Brasil abrigará a Copa do Mundo. [...]

CALIXTO, Bruno. Caderno 2. *Tribuna de Minas*. Quarta-feira, 22 jul. 2009. p. 6. (P100184A9_SUP)

(P100184A9) O assunto desse texto é

A) a Copa do Mundo.

B) a história de um estádio.

C) a reforma de um estádio.

D) o amor por um time.

E) o nome do Maracanã.

D16



Disponível

<<http://www.monica.com.br/cookpage/cookpage.cgi?pag=comics/tirinhas/tira316>>.

(P110014B1_SUP)

(P110014B1) O humor desse texto é percebido na

A) alegria de Cebolinha ao ir encontrar-se com a menina com um buquê de flores.

B) constatação da menina de que Cebolinha cumpriu exatamente o combinado.

C) fala da menina no primeiro quadrinho sem a presença de sua imagem.

D) falta de pontualidade da menina em relação a um compromisso marcado.

E) quebra de expectativa na passagem do primeiro para o segundo quadrinho.

D17

Por que o Mar Morto tem esse nome?

Porque o excesso de sal nas suas águas torna a vida praticamente impossível por ali.

Com exceção da bactéria *Haloarcula marismortui*, que consegue filtrar os sais e sobreviver

nesse cemitério marítimo, todos os organismos que chegam ao Mar Morto morrem

rapidamente. Outra característica curiosa é que ninguém consegue afundar nas suas águas,

graças novamente à alta concentração salina, que o torna muito mais denso do que o corpo

humano. Os oceanos têm uma média de 35 gramas de sal por litro de água, enquanto o

Mar Morto tem quase 300 gramas. Isso se deve basicamente a sua localização – na divisa

entre Israel e Jordânia. A região é quente e seca, o que acelera a evaporação e impede a

reposição da água pela chuva – em um ano chove tanto quanto um dia chuvoso em São

Paulo. Além disso, o Mar Morto é o local mais baixo do planeta: alguns pontos ficam a mais

de 400 metros abaixo do nível dos oceanos. Isso significa que grande parte das partículas

que se soltam dos terrenos a sua volta escoam em sua direção. Para piorar, o rio Jordão,

que ajuda a alimentá-lo, foi desviado em várias partes para irrigar plantações. Ou seja,

com o perdão do trocadilho, o Mar Morto está morrendo. O diretor do Instituto Geológico

Israelense, Amos Bein, garante que ele não corre risco de secar completamente, mas, por

via das dúvidas, já está em fase de planejamento o “Canal da Paz”, um aqueduto de mais

de 80 quilômetros que puxaria água do Mar Vermelho para salvar esse “defunto”.

LOPES, Artur Louback. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2011. (P120198C2_SUP)

(P120198C2) No trecho “... para salvar esse ‘defunto’.” (l. 17), as aspas na palavra destacada foram

empregadas para

A) destacar uma gíria.

B) indicar um estrangeirismo.

C) introduzir uma fala.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D) reproduzir uma citação.

E) ressaltar uma ironia.

D18

Longe de pendurar a chuteira

Quem solta a voz para anunciar que “o Maraca é nosso” sabe o que está dizendo. Sentado

do lado oficial do Vasco (esquerdo) ou do Flamengo (direito), o torcedor que aguarda uma semana ou mais para vibrar pelo time do coração se sente em casa no Estádio Jornalista

Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã (nome de um pássaro). Essa íntima

relação provocada pelos quase 200 mil metros quadrados de complexo de lazer começou

há 59 anos, quando o jornalista Mário Filho iniciou sua batalha em prol da construção de

um mega estádio para a Copa do Mundo de 1950. Assim como a linha da história, que, por

vezes, parece repetir, o Maracanã, inaugurado em estado inacabado para a partida entre

jogadores de São Paulo e do Rio (3 a 1 para os paulistas), está prestes a respirar novos ares

e entrar, novamente, para a história em 2014, quando o Brasil abrigará a Copa do Mundo. [...]

CALIXTO, Bruno. Caderno 2. *Tribuna de Minas*. Quarta-feira, 22 jul. 2009. p. 6. (P100184A9_SUP)

(P100186A9) No trecho “O Maraca é nosso”, o uso da palavra destacada sugere

A) aceitação.

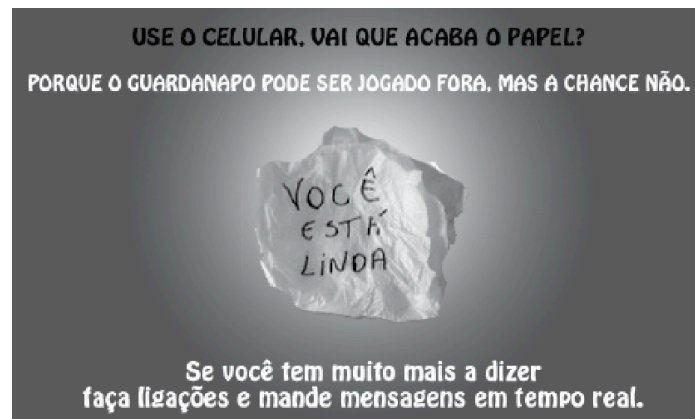
B) intimidade.

C) obstinação.

D) propriedade.

E) respeito.

D18



Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/typendrive/arquivos/File/imagens/2portugues/6publicitario_2.jpg>. (P120185B1_SUP)

(P120185B1) No trecho “Use o celular, vai que acaba o papel?”, o questionamento destacado expressa

A) consciência ecológica sobre o desmatamento.

B) dúvida em relação à escassez de papel.

C) explicação para a determinação anterior.

D) intenção de provocar mudança de conduta.

E) repreensão quanto a regras de comportamento.

D1

D5



LAERTE. Folha de São Paulo, 6 de dez. 1998.

(P120163A8) Esse texto critica

A) a pobreza.

B) o consumismo.

C) a política.

D) a tecnologia.

E) o dinheiro.

D4

Além da imaginação

Tem gente passando fome.

E não é a fome que você imagina

entre uma refeição e outra.

Tem gente sentindo frio.

E não é o frio que você imagina

entre o chuveiro e a toalha.

Tem gente muito doente.

E não é a doença que você imagina

entre a receita e a aspirina.

Tem gente sem esperança.

E não é o desalento que você imagina

entre o pesadelo e o despertar.

Tem gente pelos cantos.

E não são os cantos que você imagina

entre o passeio e a casa.

Tem gente sem dinheiro.

E não é a falta que você imagina

entre o presente e a mesada.

Tem gente pedindo ajuda.

E não é aquela que você imagina

entre a escola e a novela.

Tem gente que existe e parece

imaginação.

TAVARES, Ulisses. *Viva a poesia viva*. São Paulo: Saraiva, 1977. p.57.

(P100003A8) No final desse texto, a expressão “parece imaginação” sugere que as pessoas muito necessitadas

A) incomodam a sociedade.

B) precisam de ajuda material.

C) provocam sentimento de culpa.

D) são socialmente invisíveis.

E) sobrevivem aos problemas.

D21

Você é a favor de clones humanos?

Texto 1

Engana-se quem pensa que o clone seria

uma cópia perfeita de um ser humano. Ele teria a

aparência, mas não a mesma personalidade. Já

pensou um clone do Bon Jovi que detestasse música

e se tornasse matemático, passando horas e horas

falando sobre hipotenusa, raiz quadrada e subtração?

Ou o clone de Brad Pitt se tornando padre? Ou o do

Tom Cavalcante se tornando um executivo sério e

o do Maguila estudando balé? Estranho, não? Mas

esses clones não seriam eles e, sim, a sua imagem

em forma de outra pessoa. No mundo, ninguém

é igual. Prova disso são os gêmeos idênticos, tão

parecidos e com gostos tão diferentes. Os clones

seriam como as fitas piratas: não teriam o mesmo

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

valor do original.

Se eu fosse um clone, me sentiria muito mal cada vez que alguém falasse: “Olha lá o clone da fulana”.

No fundo, no fundo, eu não passaria de uma cópia.

Alexandra F. Rosa, 16 anos, Francisco Morato, SP.

Texto 2

O mundo tem de aprender a lidar com a realidade e com as inovações que acontecem. Ou seja, precisa se sofisticar e encontrar caminhos para os seus problemas. Assistimos à televisão, lemos jornais e vemos que existem muitas pessoas que, para sobreviver, precisam de doadores de órgãos. Presenciamos atualmente aqui no Brasil e também em outros países a tristeza que é a falta de doadores. A clonagem seria um meio de resolver esse problema! [...]

Fabiana C. E. Aguiar, 16 anos,
São Paulo, SP.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Revista Atrévêda, n. 34. 2002.
(P100036A8) Sobre “Clones humanos”, o Texto 2, em comparação ao Texto 1, apresenta uma opinião
A) científica.
B) complementar.
C) **contrária**.
D) preconceituosa.
E) semelhante.

D18

Leia os textos abaixo.

É o boi

Texto 1

Senti que o texto “Como um boi vira bife” (Supernovas, junho, pág.44), camuflado por “fi gurinhas” e por uma descrição quase infantil das etapas do abate do gado, subestimou a minha inteligência. Será que é realmente razoável obrigar que uma fêmea fi que prenhe em todo cio? Será mesmo compensador ser colocado em confinamento por 3 meses “mas ter ração da melhor qualidade”? Creio que nenhum animal trocaria um pasto verde e farto

por uma baía cheia de seja-lá-o-que-for!

CAROLINA DI BIASI, SÃO PAULO, SP

Texto 2

Excelente matéria! Mostra, passo a passo, desde a produção da matéria prima

até o fluxograma de abate e dos subprodutos. Parabéns!

MÁRIO SEGADILHA, BELÉM, PR

Supernovas, jul 2007.

(P120027A8) No Texto 1, a expressão **seja-lá-o-que-for** sugere que o conteúdo da baía é

- A) apropriado.
- B) caríssimo.
- C) **indiferente**.
- D) insubstituível.
- E) valorizadíssimo.

D17

BOMBABOA, A BOMBA QUE TINHA CORAÇÃO

Esta é a história de Bombaboa, a bomba que tinha coração.

Um dia, Bombaboa foi levada por um avião, para destruir uma cidade. De repente, ela sentiu que estava caindo, caindo, caindo. Bombaboa fez então um grande esforço e conseguiu se desviar do alvo, indo cair sobre um monte de feno, numa fazendinha.

Como o feno era macio, ela não explodiu: e o cansaço foi tanto, que ela adormeceu...

E sonhou. Era um sonho lindo! Estava cercada de crianças que lhe pediam para brincar. Mas o sonho durou pouco... Por outras mãos ela foi levada. Não demorou muito e Bombaboa viu que estava sobre outra cidade. E novamente sentiu que deveria matar e destruir. Fez um grande esforço para se desviar do alvo. De nada adiantou.

EXPLODIU! Mas em lugar de morte e destruição, ela cobriu o céu de flocos, numa explosão de alegria. Naquele dia, os moradores da cidade cantaram e dançaram,

comemorando o milagre fl orido.

LUZ, Ivam. *Bombaboa, a bomba que tinha coração*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

(P04390SI) No trecho “Era um sonho lindo!” o ponto de exclamação indica

- A) susto.
- B) **admiração**.
- C) medo.
- D) dúvida.

D6

O sábio

Havia um pai que morava com suas duas jovens fi lhas, meninas muito curiosas e

inteligentes. Suas fi lhas sempre lhe faziam muitas perguntas.

Algumas, ele sabia responder. Outras, não fazia a mínima ideia da resposta.

Como pretendia oferecer a melhor educação para as suas fi lhas, as enviou para

passar as férias com um velho sábio que morava no alto de uma colina. Este, por sua

vez, respondia a todas as perguntas, sem hesitar.

Já muito impacientes com essa situação, pois constataram que o tal velho era realmente

sábio, resolveram inventar uma pergunta que o sábio não saberia responder.

Passaram-se alguns dias e uma das meninas apareceu com uma linda borboleta

azul e exclamou para a sua irmã:

– Dessa vez o sábio não vai saber a resposta!

– O que você vai fazer? Perguntou a outra menina.

– Tenho uma borboleta azul em minhas mãos. Vou perguntar ao sábio se a borboleta

está viva ou está morta. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la rapidamente,

esmagá-la e, assim, matá-la. Como consequência, qualquer resposta que o velho nos

der, vai estar errada.

As duas meninas foram, então, ao encontro do sábio que se encontrava meditando

sob um eucalipto na montanha. A menina aproximou-se e perguntou:

– Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me, sábio, ela está viva ou morta?

Calmamente, o sábio sorriu e respondeu:

– Depende de você... Ela está em suas mãos.

Enviado por Josefa Prieto Andres. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

(PALP04147MS) O tema desse texto é a

- A) curiosidade.
- B) educação.
- C) impaciência.
- D) **sabedoria**.

D6

Filhos do Coração

De: Gabriela de Palhano e Rogério Lima

O sonho da empresária Ana Fabíola Gonçalves é ter uma família grande; entre o

pequeno Yuri, de apenas 9 meses, e Ian, de 13 anos, cabe mais um irmão. Fabíola

tenta adotar uma criança de 5 ou 6 anos. “É como se faltasse alguma coisa”, diz a

mãe.

Nos abrigos, a espera também é longa – muitas vezes de dois ou três anos.

Enquanto isso, as crianças vivem uma infância sem família. Num dos abrigos que

visitamos, um menino conta o que ele pede na hora de rezar: “Peço um pai, uma mãe,

alguém cuidando da gente”.

Qual é a difi culdade para unir esses destinos? O Estatuto da Criança e do

Adolescente estabelece que a prioridade é que os fi lhos voltem para as famílias

biológicas, mas não há prazos pra que isso ocorra; os processos judiciais podem levar

anos. (...) Enquanto isso, a fi la para a adoção é grande. (...)

O promotor Sávio Bittencourt diz que a sociedade precisa discutir, com urgência,

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

o tempo que a Justiça leva para decidir que uma família é incapaz de cuidar dos

filhos que abandonou. “(...) Quantas vezes são tentadas reintegrações frustradas,

em que a criança volta pra passar fim de semana com seus pais biológicos e sofre

violências, insultos? Aí ela volta para o abrigo mais uma vez, num novo abandono.

Essas situações vão se repetindo porque nós queremos que o vínculo biológico seja

respeitado, enquanto o que importa, na verdade, é a afetividade da família”, defende

o promotor. (...)

O juiz Francisco Oliveira Neto (..) diz que o ideal é diminuir a permanência das

crianças nos abrigos; mas, para ele, mais importante do que fixar prazos é tentar

todos os recursos para reaproximar pais e filhos...

<http://jornalhoje.globo.com/> Ache esta matéria em:

[http://jornalhoje.globo.com/JHoje/0,19125,VJS0-3076-](http://jornalhoje.globo.com/JHoje/0,19125,VJS0-3076-20080212-316208,00.html)

[20080212-316208,00.html](http://jornalhoje.globo.com/JHoje/0,19125,VJS0-3076-20080212-316208,00.html)

(P050176A8) Esse texto trata da

A) adoção de crianças.

B) religião das crianças.

C) união entre pais e filhos.

D) violência contra os filhos.

D4

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome

que não é meu de batismo ou de cartório,

um nome ... estranho.

(...)

minha gravata e cinto e escova e pente,

meu copo, minha xícara,

minha toalha de banho e sabonete,

meu isso, meu aquilo,

desde a cabeça ao bico dos sapatos,

são mensagens,

letras falantes,

gritos visuais,

ordens de uso, abuso, reincidência,

costume, hábito, premência,

indispensabilidade,

e fazem de mim homem-anúncio itinerante,

escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.

É doce estar na moda, ainda que a moda

seja negar minha identidade,

trocá-la por mil, açambarcando

todas as marcas registradas,

(...)

Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Corpo. Rio de Janeiro: Record, 1984.

(P090025PE) Pela leitura desse texto, pode-se afirmar que o poeta

(eu-lírico) sente-se

A) fortalecido.

B) intimidado.

C) manipulado.

D) roubado.

D20

D1

D4.

A lebre e os ouriços

Um casal de ouriços morava perto de uma montanha, vivendo muito sossegados. Não

precisavam procurar alimentos longe dali, pois por perto havia muitos insetos, seu prato

predileto.

Um dia, apareceu por lá uma lebre dizendo que morava sozinha e vivia aborrecida e, por

isso, queria ficar junto com eles.

O casal de ouriços concordou, mas logo percebeu que a lebre queria ser sempre mais

esperta do que eles.

O casal de ouriços era tão parecido um com o outro que às vezes a lebre conversava

com o marido, pensando que era a esposa e vice-versa, causando risos.

Querendo provar sua esperteza, a lebre propôs ao ouriço uma corrida, onde o perdedor

teria que se mudar para longe dali. Certa de ganhar por ser muito veloz, a lebre ficava

pensando em ficar morando por ali com o campo todo para ela.

Enquanto isso, o ouriço pensava em um modo de enganar a lebre. Combinou com sua

esposa:

– Você fica no local marcado para a chegada e, quando ela chegar, pensará que sou eu.

Assim foi feito. A lebre, muito preocupada em estar sempre na frente, nem olhou para

trás e pensando ter perdido a corrida, mudou-se.

4 estações/Verão. Erechim: Edelbra. Fragmento. (P060060B1_SUP)

(P060061B1) Nesse texto, a lebre propôs uma corrida com o ouriço, porque queria

A) conquistar aquele casal de ouriço.

B) fazer uma brincadeira animada.

C) ficar morando sozinha naquele lugar.

D) provar que era mais veloz que o ouriço.

D17

Leia os textos abaixo.

Texto 1

“O toque de recolher serve apenas para o recolhimento de crianças e adolescentes em situações

de risco [...] Em agosto de 2005, quando começou o toque de recolher em Fernandópolis, por dia,

chegávamos a recolher das ruas 40 a 50 adolescentes [...].

Hoje, nas nossas operações, dificilmente recolhemos mais de 10 adolescentes em situação de

risco. Na última ronda, realizada nesta sexta (24), recolhemos apenas três”, conta Pelarin.

Juiz Evandro Pelarin – Titular da Vara da Infância e Juventude de Fernandópolis e autor do

toque de recolher na cidade.

Texto 2

“Sou contra o toque de recolher por vários e inúmeros aspectos. Primeiro, porque contraria o

direito à liberdade, que está no artigo 227 da Constituição Federal. No Estatuto da Criança e do

Adolescente também diz que é crime qualquer autoridade privar crianças ou adolescentes de suas

liberdades, procedendo a sua apreensão sem estarem em flagrante ou inexistindo uma ordem

prescrita da autoridade judiciária, só pode ser prescrita após uma declaração”, diz o especialista.

Ariel de Castro Alves – Advogado, especialista em direitos humanos e direitos da criança e do

adolescente e membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Disponível em:
<<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/news/2009/04/29/202189-bate-rebate-toque-de-r-ecolher-para-menores-divide-aopiniao-de-especialistas>>. Acesso em: 28 mar. 2010. Fragmento. (P100040EX_SUP)

(P100041EX) Nesses dois textos, o uso das aspas indica

A) a ocorrência de uma fala coloquial.

B) a marcação de um discurso.

C) o destaque de expressões jurídicas.

D) o realce de informações.

D21

Texto 1

Sei lá... a vida tem sempre razão

Tem dias que eu fico pensando na vida

E sinceramente não vejo saída.

Como é, por exemplo, que dá pra entender:

A gente mal nasce, começa a morrer.

Depois da chegada vem sempre a partida,

Porque não há nada sem separação.

Sei lá, sei lá, a vida é uma grande ilusão.

Sei lá, sei lá, só sei que ela está com a razão.

A gente nem sabe que males se apronta.

Fazendo de conta, fingindo esquecer

Que nada renasce antes que se acabe,

E o sol que desponta tem que anoitecer.

De nada adianta ficar-se de fora.

A hora do sim é o descuido do não.

Sei lá, sei lá, só sei que é preciso paixão.

Sei lá, sei lá, a vida tem sempre razão.

TOQUINHO; MORAES, Vinícius de. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/>>.

Texto 2

Canção do dia de sempre

Tão bom viver dia a dia...

A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos

Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,

Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos

Presa à copa do chapéu.

Nunca dês um nome a um rio:

Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,

Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança

Das outras vezes perdidas,

Atiro a rosa do sonho

Nas tuas mãos distraídas...

QUINTANA, Mário. Disponível em: <http://www.pensador.info/textos_sobre_vida/>.

(P100129EX) Esses dois textos apresentam ideias

A) complementares.

B) convergentes.

C) opostas.

D) similares.

D4

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche.

Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são

determinadas, ousadas, lexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de

aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia,

muita competência e um número cada vez maior de habilidades.

Sobreviver é tarefa difícil

e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um

lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de

circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá,

impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem

nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou

não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas

melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas

manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência,

icamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta

distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns

de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim icamos

brigando contra o... tempo!

KAWALL, Tereza. *Planeta*. Fev. 2010, Ano 38, ed. 449, p. 60-61. Fragmento. (P120264B1_SUP)

(P120266B1) Conclui-se desse texto que os resilientes são, essencialmente,

A) sofredores.

B) lexíveis.

C) honestos.

D) emotivos.

E) agitados.

D20

Leia os textos abaixo.

Texto 1

A lenda do café

Um pastor vigiava o seu rebanho, quando notou que este em determinadas ocasiões

se mostrava mais alegre, saltando com enorme vivacidade. A repetição do fato aguçou-lhe

a observação e o pastor notou que a energia de suas ovelhas se manifestava quando elas

pastavam nessas terras, as quais eram ricas de uma determinada planta cujo fruto comiam.

Compreendeu, então, que a reação era efeito da ingestão de tal planta. Curioso, fez uma

experiência em si próprio. Tomou uma infusão que fez com os frutos da planta referida. Logo

depois, sentiu um reforço de energias, bom humor, melhor disposição para o trabalho e, ao

mesmo tempo, desaparecendo o sono que o atacava quando em serviço.

Tal bebida era o café e, segundo a lenda, assim começou a ser usado.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Disponível em: <<http://www.clubedocafe.wordpress.com>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

Texto 2

5

10

Os primeiros cultivos de café

A planta de café é originária da Etiópia, [...] África, onde ainda hoje faz parte da vegetação natural. Foi a Arábia a responsável pela propagação da cultura do café. O nome café não é originário da Kaffa, local de origem da planta, e sim da palavra árabe *qahwa*, que significa vinho. Por esse motivo, o café era conhecido como “vinho da Arábia” quando chegou à Europa no século XIV.

Os manuscritos mais antigos mencionando a cultura do café datam de 575 no Yêmen, onde, consumido como fruto *in natura*, passa a ser cultivado. Somente no século XVI, na Pérsia, os primeiros grãos de café foram torrados para se transformar na bebida que hoje conhecemos.

O café tornou-se de grande importância para os árabes, que tinham completo controle sobre o cultivo e preparação da bebida. Na época, o café era um produto guardado a sete chaves pelos árabes. Era proibido que estrangeiros se aproximassem das plantações, e os árabes protegiam as mudas com a própria vida. A semente de café fora do pergaminho não brota, portanto, somente nessas condições as sementes podiam deixar o país.

Disponível em: <http://www.abic.com.br/scafe_historia.html>. Acesso em: 3 abr. 2010. Fragmento.

(P060062B1_SUP)

(P060062B1) Esses dois textos falam sobre

A) a expansão do café pelo mundo.

B) a origem da planta café.

C) os benefícios no uso do café.

D) os efeitos do café nas ovelhas.

D16



(P090572EX) A ironia desse texto está no fato de

A) a paisagem da cidade conter lixo abandonado.

B) a Páscoa estar se aproximando.

C) o mosquito distribuir ovos à população.

D) o mosquito estar alegre.

D12

A genética da esquizofrenia

O maior estudo já feito sobre a esquizofrenia comprova o forte componente genético da doença: um terço de suas causas seriam resultado do efeito acumulativo de 30 mil mutações. O trabalho revelou também que erros numa misteriosa região do DNA humano aumentam de 15% a 25% os riscos de uma pessoa ter esquizofrenia. Tais revelações fazem parte da pesquisa feita por um grupo internacional, que gerou três estudos dependentes, publicados na revista “Nature”. A complexidade do problema, dizem os cientistas, torna muito difícil o desenvolvimento de testes de diagnóstico, mas as descobertas abrem caminho para novos tratamentos.

O Globo. 2 jun. 2009. (P120542A9_SUP)

(P120542A9) A fi nalidade desse texto é

A) classifi car.

B) conceituar.

C) convencer.

D) informar.

E) sugerir.

D18

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truismo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. “Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista *Veja*. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento. (P120482A9_SUP)

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

(P120484A9) No trecho, “Ou seja, **nem que a vaca tussa** a humanidade deixará de ser onívora.”

(. 22-23), a expressão destacada tem o sentido de um fato

- A) absurdo.
- B) admissível.
- C) estimado.
- D) impossível.**
- E) possível.

D3

Deus sabe o que faz!

A ilustre dama, ao fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres;

caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada

canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reprove, porque respeitava nele o seu

marido e senhor, mas padecia calada, e definihava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como

lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois

atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes.

E acrescentou:

– Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...

Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que

eram a sua feição mais insinuante – negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como

os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão

Bacamarte a pediu em casamento. [...]

– Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. [...] Ver o Rio de Janeiro, para ela,

equivalia ao sonho do hebreu cativo. [...]

– Oh! Mas o dinheiro que será preciso gastar! Suspirou D. Evarista sem convicção.

– Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário

prestou-me contas. Queres ver?

E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era um via-láctea de algarismos.

E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! Eram montes de ouro, eram

mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela

comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista* ficou tava-a, e dizia-lhe ao ouvido com

a mais pérfida das alusões:

– Quem diria que meia dúzia de lunáticos...

* médico especialista em doenças mentais.

ASSIS, Machado. *Papéis avulsos*. São Paulo: Escala educacional, 2008. Fragmento. (P120495A9_SUP)

(P120498A9) A expressão “comia o ouro com os seus olhos negros...” (. 22) pode ser compreendida

como um olhar

A) ambicioso.

B) desconfiado.

C) desconfortável.

D) interessado.

E) melancólico.

D2

Leia o texto abaixo.

Refrigerante faz cócegas no cérebro

Não é só pelo sabor que os refrigerantes seduzem crianças e adultos. Eles são divertidos

principalmente pelas bolhas de gás carbônico que contêm. Ao se misturar com a saliva, elas

estouram e viram ácido carbônico. Com isso causa uma pequena irritação na língua. É dolorido,

só que o cérebro interpreta essa dor pequena como uma cócega. No fim, resta a sensação

de prazer. Esse mecanismo foi desvendado por químicos e neurologistas da Universidade da

Califórnia, nos Estados Unidos, que examinaram o cérebro de ratos enquanto gotejavam água

com gás na língua deles. Notaram, assim, que os neurônios encarregados de captar sinais de dor

entravam em ação. “Isso não quer dizer que o ácido carbônico faça mal”, explicou Earl Carstens,

responsável pela pesquisa, à SUPER.

SUPERinteressante. São Paulo: Abril, n.12, p.15, 1999.

(P090044PE) No trecho “**Isso** não quer dizer que ácido carbônico faça mal...”, o pronome destacado

faz referência à

A) ação dos neurônios captadores de sinais de dor.

B) passagem do gás carbônico para ácido carbônico.

C) realização de experiências com ratos de laboratórios.

D) transformação que sofrem as bolhas de gás carbônico.

D12

tulipas da Holanda

Todos os anos, durante a primavera, gente de todo o mundo procura um pequeno parque

colorido e perfumado, cheio de lagos e flores, na Holanda.

Ali se encontra a famosa tulipa, a flor nacional do país. A floricultura é uma fonte de renda

na Holanda e a cultura dessa flor constitui a base dessa renda.

O valor das tulipas está no tamanho das flores e na sua coloração. Suas cores são variadas,

mas a Rainha da Noite é a mais apreciada pela sua raridade. É também conhecida como tulipa

negra, embora sua cor seja azul-rosa bem escuro.

DIAS, Ieda; CARVALHO, Aciléia. Tulipas da Holanda. In: *Bolhas de sabão*. Belo Horizonte: Vigília, 1987. Fragmento. (L4D0210315_SUP)

(L4D0910198) Esse texto apresenta

A) um divertimento.

B) uma advertência.

C) uma informação.

D) uma reclamação.

D6

Trindade terá sistema híbrido

Dependendo das condições climáticas, a energia eólica é muito indicada para regiões de acesso restrito, e, por isso, com

menores demandas – como as ilhas. Seguindo esta linha, o CEPEL, juntamente com a Eletrobrás e a Marinha do Brasil,

desenvolvem, desde 2005, projeto de instalação de fontes alternativas na ilha de Trindade, no litoral do Espírito Santo.

A ideia é implantar um sistema híbrido de energia solar e eólica com capacidade para gerar 120kW, o suficiente para reduzir de 60 mil para 2 mil litros o consumo anual de óleo diesel na ilha, que atualmente é atendida por geradores movidos a óleo.

– Localizada a 1.200 quilômetros da costa brasileira, a Ilha de Trindade é estratégica para garantir a extensão territorial do país, e por isso é ocupada pela Marinha. Mas, para que tenha energia, precisa ser alimentada por óleo diesel, que, de dois em dois meses, chega transportado por barcos, em viagem que dura cerca de quatro dias. Daí a grande importância desse projeto – exemplifica Ricardo Dutra, pesquisador do Cepel.

Jornal do Brasil. 27 jul. 2007. (P08361SI_SUP)

O tema desse texto é

A) a implantação de um novo sistema de energia em Trindade.

B) a importância do sistema de energia a diesel em Trindade.

C) a localização de Trindade em relação à costa do Brasil.

D) a ocupação estratégica de Trindade pela Marinha do Brasil.

D14

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Trindade terá sistema híbrido

Dependendo das condições climáticas, a energia eólica é muito indicada para regiões de

acesso restrito, e, por isso, com menores demandas – como as ilhas. Seguindo esta linha, o CEPEL, juntamente com a Eletrobrás e a Marinha do Brasil, desenvolvem, desde 2005, projeto de instalação de fontes alternativas na ilha de Trindade, no litoral do Espírito Santo.

A ideia é implantar um sistema híbrido de energia solar e eólica com capacidade para gerar 120kW, o suficiente para reduzir de 60 mil para 2 mil litros o consumo anual de óleo diesel na ilha, que atualmente é atendida por geradores movidos a óleo.

– Localizada a 1.200 quilômetros da costa brasileira, a Ilha de Trindade é estratégica para garantir a extensão territorial do país, e por isso é ocupada pela Marinha. Mas, para que tenha energia, precisa ser alimentada por óleo diesel, que, de dois em dois meses, chega transportado por barcos, em viagem que dura cerca de quatro dias. Daí a grande importância desse projeto – exemplifica Ricardo Dutra, pesquisador do Cepel.

Jornal do Brasil, 27 jul. 2007. (P08361SI_SUP)

(P08362SI) Uma opinião emitida por Ricardo Dutra é:

A) o óleo diesel é levado em barcos para Trindade.

B) o projeto é de grande importância para Trindade.

C) a ilha de Trindade precisa ser alimentada por óleo diesel.

D) a ilha de Trindade fica a 1.200 quilômetros da costa.

D2

O vento e o sol

O vento e o sol começaram a discutir para saber qual dos dois era mais forte. Nisso viram um viajante andando pela estrada e combinaram que aquele que conseguisse fazer o homem tirar o casaco seria considerado o mais forte dos dois. O vento começou: deu um sopro tão forte que quase arrebitou as costuras do casaco. Mas o viajante agarrou o casaco com as duas mãos e segurou tão firme que não adiantou nada o vento continuar soprando até se cansar. Chegou a vez do sol. Primeiro, ele afastou as nuvens das redondezas, depois apontou seus raios mais ardentes para a cabeça do viajante. Em pouco tempo, frouxo de calor, o homem arrancou o casaco e correu para a primeira sombra que avistou.

Moral: Mais pode a persuasão que a força.

Fábulas de Esopo. ASH, Russel & HIGTON, Bernard. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994, p. 28. (P090349B1_SUP)

(P090349B1) No trecho “Primeiro, ele afastou as nuvens...”, o pronome destacado refere-se a

A) viajante.

B) vento.

C) sol.

D) homem.

D4

O príncipe dragão

Era uma vez um imperador que vivia conquistando países alheios. A cada conquista, ele obrigava o rei derrotado a lhe enviar um de seus filhos para servi-lo durante dez anos. Esse era o preço da paz.

Um velho soberano resistiu por muito tempo aos exércitos do imperador, mas também acabou se rendendo. Só que tinha três filhas e nenhum varão. Como poderia assegurar a paz de seu povo?

Vendo-o caminhar de um lado para o outro, as princesas lhe perguntaram a causa de tamanha aflição.

O rei lhes contou tudo, concluindo com um suspiro: “Ah, se eu tivesse um filho homem!”. “Somos mulheres, mas não somos inúteis!”, elas protestaram.

“Claro que não! Vocês sabem fiar, tecer, costurar... Mas não sabem empunhar uma espada e enfrentar o inimigo no campo de batalha!”.

“Pois vou lhe provar que está enganado!”, a filha mais velha declarou, ferida em seus brios. Depois de vestir uma reluzente armadura, foi até o estábulo e escolheu um fogoso cavalo de pelagem prateada e olhos faiscantes. Montou-o, decidida e partiu.

O velho rei, que era mágico, transformou-se num grande lobo cinzento e se escondeu sob a ponte por onde sua filha ia passar. Quando a moça se aproximou, toda garbosa em seu belo cavalo, o lobo saltou para a ponte, arreganhando os dentes e soltando um uivo assustador. Foi o bastante para arrepiar a carreira a todo o galope.

Valendo-se de seus poderes mágicos, o rei num instante voltou ao palácio e esperou. Quando a filha chegou, ofegante e apavorada, abraçou-a com carinho e disse: “Obrigado pelo esforço, querida, mas mosca não produz mel”.

PHILIP, Neil. In: *A volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998, p. 94. Fragmento. (P090320B1_SUP)

(P090323B1) De acordo com esse texto, o rei acredita que

A) o soberano tem uma autoridade inquestionável.

B) o poder deve ser enfrentado com astúcia.

C) há situações que devem ser resolvidas por mágica.

D) há atividades específicas do homem e da mulher.

D13

O grande sábio e o imenso tolo

Por um acaso do destino, um velho e sábio professor e um jovem e estulto aluno se encontraram

dividindo bancos gêmeos num ônibus interestadual. O estulto aluno, já conhecido do sábio professor exatamente por sua estultice, logo cansou o mestre com seu matraquear ininterrupto e sem sentido. O

professor aguentou o quanto pôde a conversa insossa e descabida. Afinal, cansado, arranjou, na sua cachola sábia, uma maneira de desativar o papo inútil do aluno. Sugeriu:

– Vamos fazer um jogo que sempre proponho nestas minhas viagens. Faz o tempo passar bem mais depressa. Você me faz uma pergunta qualquer. Se eu não souber responder, perco cem pratas.

Depois eu lhe faço uma pergunta. Se você não souber responder, perde cem.

– Ah, mas isso é injusto! Não posso jogar esse jogo – disse o aluno, provando que não era tão

tolos quanto aparentava –, eu vou perder muito dinheiro! O senhor sabe infinitamente mais do que eu.

Só posso jogar com a seguinte combinação: quando eu acertar, ganho cem pratas. Quando o senhor acertar, ganha só vinte.

– Está bem – concordou o professor –, pode começar.

– Me diz, professor – perguntou o aluno –, o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

O professor, sem sequer pensar, respondeu:

– Não sei; nem posso saber! Isso não existe.

– O senhor não disse se devia existir ou não. O fato é que o senhor não sabe o que é –

argumentou o aluno – e, portanto, me deve cem pratas.

– Tá bem, eu pago as cem pratas – concordou o professor pagando –, mas agora é minha vez. Me

diz aí: o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

– Não sei – respondeu o aluno. E, sem maior discussão, pagou vinte pratas ao professor.

MORAL: A sabedoria, nos dias de hoje, está valendo 20% da esperteza.

FERNANDES, Millôr. *100 fábulas fabulosas*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 215-216. (P120204B1_SUP)

(P120208B1) Nesse texto, o trecho que apresenta uso de linguagem coloquial é:

A) “O professor aguentou o quanto pôde...” . (. 4)

B) “Faz o tempo passar bem mais depressa...” . (. 7-8)

C) “Ah, mas isso é injusto!” . (. 11)

D) “Quando o senhor acertar, ganha só vinte...” . (. 14)

E) “Tá bem, eu pago as cem pratas.” . (. 22)

D6

Genes da Amazônia

Como o estudo genético das espécies ajudará os animais e os homens

Poucas espécies de animais despertam tanto interesse nos cientistas como as que vivem nas áreas alagadas da Floresta Amazônica. Elas possuem adaptações genéticas poderosas que as fazem resistir a condições extremas – habitam, exemplo, pântanos que contêm ácido sulfúrico, gás metano e pouquíssimo oxigênio. Para desvendar o segredo dessa adaptação, cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia irão sequenciar o DNA dos animais das áreas inundadas (1,3 milhão de quilômetros). A verba para esse estudo, que levará três anos, é de R\$ 7 milhões.

Os pesquisadores irão analisar, também, espécies que vivem em regiões modificadas pelo homem (como hidrelétricas e áreas de mineração) para observar como elas resistem e vão se adaptando, inclusive à poluição. Nesse ponto, os animais ajudarão o homem: é objetivo do estudo a identificação de proteínas, hormônios e enzimas que possam auxiliar no desenvolvimento de medicamentos. As informações serão armazenadas em um supercomputador que fará o sequenciamento genético.

IstoÉ. São Paulo: Três Editorial, ano 32, n. 2049, p. 100, 18 fev. 2009. *Adaptado: Reforma ortográfica.

Esse texto trata de

- A) medicamentos desenvolvidos com material genético.
- B) investimentos financeiros em estudos científicos.
- C) estudos genéticos sobre espécies da Amazônia.
- D) espécies animais da Floresta Amazônica.

D3

O vaivém do café

A bebida combate depressão, mas piora os sintomas de insônia e síndrome do pânico.

Desde agosto passado, a merenda das creches e escolas municipais de Varginha, cidade de 108 mil habitantes no Sul de Minas, inclui um item inusitado no cardápio: xícaras de café para todos os alunos, inclusive os pequeninhos. A iniciativa baseia-se em pesquisas científicas que mostram que a cafeína aumenta a capacidade de atenção, concentração e memória. Embora adotada numa cidade de interior que só costuma aparecer no noticiário pela suposta presença de extraterrestres em seus limites geográficos, a novidade deu o que falar. Há poucas coisas que despertam tanta confusão quanto estudos enumerando supostas qualidades e malefícios do grão. Mas a iniciativa de Varginha alinha-se com o que apontam as pesquisas mais recentes:

café pode até fazer bem, desde que em quantidades moderadas. NEIVA, Paula Beatriz. O vaivém do café. *Jornal do Brasil*. Ano 26, Ed. 1332. 11 nov. 2001, p. 34. (P11054CD_SUP)

(P11054CD) Na frase “Desde agosto passado, a merenda das creches e escolas municipais de Varginha [...] inclui um item **inusitado** no cardápio”, a palavra destacada significa

- A) maravilhoso.
- B) delicioso.
- C) desconhecido.
- D) incomum.
- E) interessante.

D20

A vez da energia limpa

Texto 1

Além das fontes alternativas de energia, deve ser enfatizada a importância da conservação de energia. Na Alemanha, o *slogan* “Nossa Principal Fonte de Energia – a Energia Economizada”

é usado para a conscientização da população, ao lado de incentivos financeiros, como juros subsidiados para melhorar o isolamento térmico das construções. Se os desperdícios na iluminação e no condicionamento de ar fossem evitados no Brasil, a necessidade de novas usinas hidro, termo e nucleoeletricas, além das fontes alternativas, seria reduzida drasticamente.

DAGNINO, Basílio Vasconcelos. *Época*. São Paulo: Globo, n. 572, p. 6-7, 4 maio 2009.

Texto 2

Há uma fonte de energia renovável e totalmente limpa que até o momento nenhum país

explora: os raios. A energia contida em um único raio é suficiente para suprir necessidades mensais de energia de mais de cem pessoas, e uma tempestade típica despeja no solo uma quantidade de energia suficiente para alimentar uma cidade de 100 mil habitantes por um mês inteiro. É uma fonte de energia da qual nosso país é muito bem servido. Quanto aos riscos de trabalhar com essa fonte de energia, pode-se dizer que são tão grandes quanto os de explorar petróleo a 5.000 metros de profundidade ou gerar energia a partir da energia nuclear.

BASTOS, Silvino. *Época*. São Paulo: Globo, n. 572, p. 7, 4 maio 2009. (P110015A9_SUP)

(P110015A9) Embora tratem do mesmo tema, os Textos 1 e 2 enfocam, respectivamente,

- A) a energia alternativa e a quantidade de energia dos raios.
- B) a conservação de energia e os raios como fonte de energia.
- C) a produção de energia pelas usinas e o petróleo como energia.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D) o tipo de energia usada na Alemanha e a energia renovável e limpa.

E) o isolamento térmico e os riscos de trabalhar com a energia dos raios.

D13

Dicionário de criança

O menino de sete anos chegou até o pai e pediu um dicionário.

O pai lhe botou na mão um dicionário escolar, bastante simples.

A criança olhou, leu, sacudiu

a cabeça:

– Tá difícil, pai, isso aí não interessa. Não tem dicionário de criança?

Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha. Enquanto os adultos pensavam no que fazer,

o menino decidiu:

– Eu vou escrever um, posso?

Claro que podia. Pegou-se um arquivo, que ainda existe, com folhas amarelas e sua

caprichada letra de menino. O alfabeto ele conhecia, escrevia direitinho, e, depois de uma

semana chuvosa de férias, saíram vários verbetes.

Alguns deles aqui vão: [...]

Seco. Seco é o contrário de molhado. Por exemplo: quando não chove fica tudo seco. Quando

o sol fica raiando muitos dias, tudo fica seco. Sem sol nada fica seco. Aí a mãe reclama que está

tudo úmido. Úmido é um tipo de molhado. Mas o sol não pode raiar o tempo todo. Porque daí

todas as plantas se queimam e então também tem que existir a chuva. Que é molhada.

Zero. Eu lembrei outra palavra com essa letra, o zero. O zero não é uma palavra, porque é

um número. Mas número a gente também escreve o nome dele.

Outro dia minha mãe disse que

ela é um zero na cozinha. Eu não entendi direito isso. [...]. O

zero que eu conheço é um número,

assim, meio redondo, quase como um ovo. Um cara é um zero à esquerda, quando não trabalha

direito. Isso aí foi meu pai quem falou.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. 7ª ed. RJ: Record, 2004, p.149-152. Fragmento.

(P090273A9_SUP)

(P090275A9) No trecho “– Tá difícil, pai, isso aí não me interessa.”, a palavra em destaque é um exemplo de

A) linguagem coloquial.

B) linguagem formal.

C) expressão de gíria.

D) expressão regional.

D12

Como ajudar na recuperação das cidades castigadas pelas chuvas de verão

Fevereiro, o mês do carnaval, talvez seja o mais triste para os moradores e frequentadores de São Luiz do Paraitinga, a cidade histórica paulista que foi

devastada pelas enchentes no começo deste ano. Isso porque a cidade era conhecida pelo mais tradicional carnaval de rua do estado. Além das campanhas

para arrecadação de alimentos e outros itens de primeira necessidade, feitas em

janeiro, foram abertas pela prefeitura duas contas destinadas à reconstrução da

cidade, para que no próximo carnaval, ou no outro, ela possa recuperar essa bela tradição. Ainda dá tempo de ajudar: basta depositar qualquer valor na conta

da Caixa Econômica Federal – Agência 2898 (Mazzaropi), Conta 12-2 ou na do

Banco do Brasil – Agência 076-0, Conta 202020-3. Você também pode contribuir

para a recuperação de Angra dos Reis, que teve estradas e casas destruídas pela

chuva. A conta aberta pela prefeitura é do Banco do Brasil, Ag. 0460-x, Conta

74500-6, em nome da Prefeitura de Angra – Calamidade pública.

Revista *Viaje Mais*, Ano 8, no 105, fev. 2010. p. 16. (P050216B1_SUP)

(P050216B1) A finalidade desse texto é

A) convidar as pessoas para passar o carnaval nas cidades castigadas.

B) ensinar a fazer depósitos bancários.

C) expressar a admiração por festas populares.

D) sensibilizar as pessoas a contribuir para a recuperação das cidades.

D16

Exageros de Mãe

Já te disse mais de mil vezes que não quero ver você descalço. Nunca vi uma

criança tão suja em toda a minha vida. [...] Oh, meu Deus do céu, esse menino

me deixa completamente maluca. Estou aqui há mais de um século esperando

e o senhor não vem tomar banho. Se você fizer isso outra vez nunca mais me

sai de casa. Pois é, não come nada: é por isso que está aí com o esqueleto à mostra. [...] Não chora desse jeito que você vai acordar o prédio inteiro. [...]

Mas,

furo de novo o sapato: você acha que seu pai é dono de sapataria, pra lhe dar

um sapato novo todo dia? Onde é que você se sujou dessa maneira: acabei de

lhe botar essa roupa não faz cinco minutos! Passei a noite toda acordada com o

choro dele. [...] Não se passa um dia que eu não tenha que dizer a mesma coisa.

Não quero mais ver você brincando com esses moleques, esta é a última vez que estou lhe avisando.

FERNANDES, Millôr. *10 em Humor*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1968. pág. 15. Fragmento. (P050129B1_SUP)

(P050263B1) Esse texto é engraçado porque

A) faz uma brincadeira com as mães.

B) mostra a bagunça feita pelos filhos.

C) mostra a mãe cuidando do filho.

D) retrata um modo das mães reclamarem.

D6

A menina Cecília

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1901. Era filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles e Matilde Benevides. O pai morreu antes do nascimento de Cecília; e a mãe, aos três anos de idade da filhota. Os três irmãos também

faleceram. Por isso, passou a vida na chácara da avó Jacinta Garcia Benevides.

Quando criança, Cecília tinha olhos azuis-esverdeados, era curiosa e adorava usar

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

um vestido de babado branco cheio de rendas. Na infância, era muito sozinha. As crianças a chamavam para brincar, mas a avó nunca deixava. A vovó Jacinta morria de medo de sua menina ficar doente, sabe?

Naquele tempo, tudo era diferente, muito calmo, sem carros, sem aviões, nem prédios, nem supermercados e muito menos *shopping center*. Os vendedores andavam nas ruas vendendo mercadorias. O fogão era a lenha, não havia televisão, nem computador.

Por isso, sabe o que a menina fazia para se divertir? Cecília ficava um tempão

imaginando histórias no chão, olhando os desenhos na madeira e pensando que eram

florestas, praias, montanhas, sol, rio... Gostava, também, de ficar olhando livros, mesmo

sem saber ler. Ela via as figuras e imaginava que de dentro dos livros saía uma voz que

contava histórias.

Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br/1/>>. Acesso em: 20 jan. 2010. (P060033B1_SUP)

(P060033B1) O assunto desse texto é a

A) vida no Rio de Janeiro em 1901.

B) infância de Cecília Meireles.

C) imaginação de Cecília Meireles.

D) diversão de algumas crianças.

D17

O JUIZ

Houve uma reunião do Moreirão e do Moreirinha comigo e com o Orlandinho, três dias antes do jogo, para tratar de um assunto importante. Quem seria o juiz? Quem apitava

os jogos do Universal, normalmente era o seu Bruno, da farmácia. Mas o seu Bruno da

farmácia não era de confiança. Às vezes se distraía, uma vez saíra no meio do jogo, dizendo

“Continuem, continuem”, para ir à farmácia dar uma injeção, e confessava que não gostava

de marcar pênalti. “Não sou de dar pênalti”, dizia, como se fosse uma prova de bom caráter.

Dava injeção sem dó, mas não dava pênalti. O seu Bruno da farmácia não servia.

Propus o coronel Demétrio que gostava de assistir aos jogos no campinho, parecia

conhecer as regras de futebol e, como militar, importava respeito dos dois lados.

– O quê?! – disse o Moreirão. – O coronel Demétrio mal pode caminhar!

– Ele não precisa se mexer muito.

– Duvido que ele ainda possa soprar um apito!

– Está certo – concedi.

O coronel Demétrio também foi vetado.

– E o Lúcio? [...]

Também foi vetado.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O juiz. In: *O cachorro que jogava na ponte esquerda*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010. p. 40-42.

Fragmento. (P060158B1_SUP)

(P060159B1) No trecho “– O quê?! – disse o Moreirão.” (ℓ. 10), os pontos de interrogação e exclamação

sugerem

A) admiração.

B) desafio.

C) indignação.

D) teimosia.

D2

Faça chuva ou faça sol

Apesar de o sertão ser logo lembrado quando se trata do tema, a relação de nossas

vidas com o clima evidencia-se em todo canto. E, num país continental como o Brasil,

“tempo feio” é expressão abstrata: pode querer dizer que cai uma chuva das boas, no

Sudeste; ou que não há uma única nuvem no céu, no Nordeste.

De Norte a Sul não há assunto mais recorrente no dia a dia:

“Será que chove logo?”, “E

o calor? Tá demais...”, “Parece que o tempo vai firmar...”. Não é para menos. As condições

atmosféricas não interferem só no piquenique ou na praia; na roupa do dia ou no trânsito

de fim de tarde. Importam à indústria, à aviação, ao comércio, ao turismo, à agricultura e

à pesca.

O tempo é soberano – apesar das interferências nos ciclos da natureza que a humanidade

vem causando. Por maiores que sejam os avanços tecnológicos, o homem não desenvolveu

nenhum aparato capaz de controlar o tempo. Aprendeu, no entanto, a lidar com ele – seja

com os mais modernos equipamentos, seja com suas mandingas, crenças e sabedorias.

PESCIOTTA, Natália. *Almanaque da cultura popular*. Mar. 2010, nº 131. (P060303B1_SUP)

(P060304B1) No trecho “Aprendeu, no entanto, a lidar com ele...”

(ℓ. 12), o pronome destacado refere-se ao termo

A) aparato.

B) clima.

C) homem.

D) tempo.

D17

SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ª feira...

Quando se vê, passaram 60 anos...

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,

eu nem olhava o relógio.

seguia sempre, sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.

QUINTANA, Mário. *Nariz de vidro*. São Paulo: Moderna, 1984. p. 40. (P090026EX_SUP)

(P090027EX) Nesse texto, o uso das reticências sugere que o eu lírico está

A) confuso.

B) esperançoso.

C) eufórico.

D) pensativo.

D6

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Tempestade

A noite se antecipou. Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade em nuvens carregadas. Ainda não estavam acesas as luzes do cais, no Farol das Estrelas não brilhavam ainda as lâmpadas pobres que iluminavam os copos [...], muitos saveiros ainda cortavam as águas do mar quando o vento trouxe a noite de nuvens pretas.

AMADO, Jorge. *Mar morto*. 79ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Fragmento. (P120023B1_SUP)

(P120025B1) O assunto tratado nesse texto é

A) o advento da tempestade.

B) o trabalho nos saveiros.

C) a chegada da noite.

D) a iluminação do cais.

E) a movimentação do cais.

D12

Lixo é Luxo

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora. Um simples movimento e você já está livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a consequente produção desenfreada de lixo são problemas sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua.

Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

“O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo”, explica Alves.

“Precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema.”

[...]

Folhateen. *Folha de S. Paulo*. 08 set. 03, p. 6. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Texto 2

5

10

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu,

que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Índico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias.

Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres

de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos,

formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da

comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se

gerar renda.

Razão Social. *O Globo*. 03 nov. 2009, p. 9.

(P120150B1_SUP)

(P120151B1) Esses textos são

A) contos.

B) crônicas.

C) depoimentos.

D) relatos.

E) reportagens.

D20

Leia os textos abaixo.

Texto 1

5

10

15

Lixo é Luxo

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora. Um simples movimento e você já está livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a consequente produção desenfreada de lixo são problemas

sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam

nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua.

Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos

e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance

artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os

resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

“O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra

estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo”, explica Alves.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

“Precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema.”

[...]

Folhateen. *Folha de S. Paulo*. 08 set. 03, p. 6. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Texto 2

5

10

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu, que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Índico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias. Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos, formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se gerar renda.

Razão Social. *O Globo*. 03 nov. 2009, p. 9.

(P120150B1) Nesses dois textos, qual é o traço comum apresentado em relação à questão da reciclagem do lixo?

A) Descartar é um fluxo contínuo.

B) Jogar coisas foras é fácil.

C) Reciclar produz lucros.

D) Reciclar gera recursos naturais.

E) Reciclar lixo é fácil.

D18

A turma de branco está com tudo

Os brasileiros passaram a viver mais e a necessitar por mais tempo de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e outros profissionais do setor de saúde.

O número de médicos em atividade no Brasil é duas vezes mais o que a Organização

Mundial de Saúde recomenda. Pelos critérios internacionais, o país também tem o triplo

de farmácias de que precisa. Uma análise superficial desses dados poderia levar à

conclusão de que o setor de saúde está próximo da saturação. Ocorre justamente o

contrário. A demanda por profissionais das carreiras nessa área continua crescendo. A

medicina aparece como o curso que recebe o maior número de candidatos nos vestibulares

das universidades públicas. A demanda por vagas em escolas de enfermagem, farmácia,

fisioterapia, fonoaudiologia e nutrição está em expansão. Na raiz desse fenômeno, se

encontra o aumento da expectativa média de vida dos brasileiros, que, em duas décadas,

passou de 67 para 72,6 anos. Com a velhice mais longa, a população precisa de hospitais,

clínicas, laboratórios e seus profissionais por mais tempo.

Veja. 11 de nov. 2009. Fragmento. (P120011B1_SUP)

(P120012B1) No trecho “Na **raiz** desse fenômeno,...” (. 10), a palavra destacada assume o sentido de

A) aumento.

B) demanda.

C) efeito.

D) origem.

E) superfície.

D18

O portador de deficiência e o novo Código Civil

Márcia Cristina dos Santos Rego

Jus Navegandi, janeiro, 2004

Diante das inovações legislativas impostas a partir da Constituição Federal de 1988 no sentido de socializar o direito assegurando-se que aqueles hipossuficientes provenientes

de qualquer seguimento social tenham garantido o exercício mínimo de direitos que

lhes resguarde a cidadania e a dignidade, basicamente; passou, então, o portador de

deficiência a gozar de um “status” nunca antes experimentado em nosso ordenamento,

de forma tal que a sociedade passou a trabalhar o pensamento de que é ela que deve se

preparar para atender às suas necessidades especiais, posto que o contrário implica em

exclusão social, marginalização, injustiça social.

Nesse contexto surgiram inúmeras normas com o objetivo de regulamentar, facilitar

e acelerar a integração social do portador de deficiência. De forma que esse processo

contínuo já não pode comportar retrocessos, tanto por uma questão legal como social.

Assim, legalmente, o portador de deficiência ou necessidades especiais, como preferem

os mais modernos, tem amplíssimo respaldo em reconhecimento e garantia de seus direitos

individuais e sociais expressamente assegurados, posto que no texto Constitucional.

Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=4833>>. (P120216A8_SUP)

(P120217A8) No trecho “... tem **amplíssimo** respaldo...”, a palavra destacada

A) confere um aspecto mais formal ao texto jurídico.

B) garante os direitos assegurados aos hipossuficientes.

C) enfatiza a quantidade do respaldo obtido pelos deficientes.

D) mostra o exagero das normas do texto Constitucional.

E) reforça o apoio dos modernos pelo respaldo legal das leis.

D21

Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovada na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da

Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de

benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes

considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de

carteira profissional. A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores

que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com

petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que

antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição

aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem

conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé

Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar

conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

Pesca & Companhia, nov. 2009. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120015B1_SUP)

(P120015B1) Nesse texto, as opiniões do deputado e a do presidente da associação são

A) complementares.

B) divergentes.

C) indiferentes.

D) próximas.

E) similares.

D1

Festa Junina

Existem duas explicações para o termo festa junina. A primeira explica que surgiu em

função das festividades que ocorrem durante o mês de junho.

Outra versão diz que essa

festa tem origem em países católicos da Europa e, portanto, seria em homenagem a São

João. No princípio, a festa era chamada de Joanina.

De acordo com historiadores, essa festividade foi trazida para o Brasil pelos portugueses,

ainda durante o período colonial (época em que o Brasil foi colonizado e governado por

Portugal). Naquela época, havia uma grande influência de elementos culturais portugueses,

chineses, espanhóis e franceses. Da França veio a dança marcada, característica típica

das danças nobres e que, no Brasil, influenciou muito as típicas quadrilhas. Já a tradição

de soltar fogos de artifício veio da China, região de onde teria surgido a manipulação da

pólvora para a fabricação de fogos. Da Península Ibérica teria vindo a dança de fitas,

muito comum em Portugal e na Espanha.

Todos estes elementos culturais foram, com o passar do tempo, misturando-se aos

aspectos culturais dos brasileiros (indígenas, afro-brasileiros e imigrantes europeus) nas

diversas regiões do país, tomando características particulares em cada uma delas.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/musicacultura/historia_festa_junina.htm>. Acesso em: 10 dez. 2009. (P090187B1_SUP)

(P090187B1) Segundo esse texto, os historiadores acreditam que a festa junina é uma herança

A) da Espanha.

B) da China.

C) da França.

D) de Portugal.

D16



Disponível

em: <http://www.jurisway.org.br/UPLOADS/upl_img/enunciado0004.jpg>. Acesso em: 01 jan. 2010. (P090249B1_SUP)

(P090250B1) O humor desse texto resulta da

A) forma como o menino interpretou literalmente o problema.

B) expressão facial do menino durante a realização da tarefa.

C) extensão do problema proposto ao menino para casa.

D) rapidez com que o menino realiza suas tarefas.

D21

Consumo, logo existo

Ao visitar em agosto a admirável obra social de Carlinhos Brown, no Candeal, em Salvador,

ouvi-o contar que, na infância vivida ali na pobreza, ele não conheceu a fome. Havia sempre

um pouco de farinha, feijão, frutas e hortaliças. “Quem trouxe a fome foi a geladeira”, disse.

O eletrodoméstico impôs à família a necessidade do supérfluo: refrigerantes, sorvetes etc.

A economia de mercado, centrada no lucro e não nos direitos da população, nos submete ao consumo de símbolos. O valor simbólico da mercadoria figura acima de sua utilidade.

Assim, a fome a que se refere Carlinhos Brown é inelutavelmente insaciável.

É próprio do humano – e nisso também nos diferenciamos dos animais – manipular

o alimento que ingere. A refeição exige preparo, criatividade, e a cozinha é laboratório

culinário, como a mesa é missa, no sentido litúrgico.

A ingestão de alimentos por um gato ou cachorro é um atavismo desprovido de arte. Entre

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

humanos, comer exige um mínimo de cerimônia: sentar à mesa coberta pela toalha, usar talheres, apresentar os pratos com esmero e, sobretudo, desfrutar da companhia de outros comensais. Trata-se de um ritual que possui rubricas indelévels. Parece-me desumano comer de pé ou sozinho, retirando o alimento diretamente da panela. Marx já havia se dado conta do peso da geladeira. Nos “Manuscritos econômicos e filosóficos” (1844), ele constata que “o valor que cada um possui aos olhos do outro é o valor de seus respectivos bens. Portanto, em si o homem não tem valor para nós.” O capitalismo de tal modo desumaniza que já não somos apenas consumidores, somos também consumidos. As mercadorias que me revestem e os bens simbólicos que me cercam é que determinam meu valor social. Desprovido ou despojado deles, perco o valor, condenado ao mundo ignaro da pobreza e à cultura da exclusão.

BETO, Frei. Disponível em: <<http://www.jurisciencia.com/artigos/frei-betto-consumo-logo-existo/206/>>. Acesso em: 1 mar. 2011. (P120987ES_SUP)

(P121209ES) Nesse texto, a respeito do consumismo, Carlinhos Brown e Marx apresentam pontos de vista

A) complementares.

B) conflitantes.

C) diferentes.

D) idênticos.

E) incoerentes.

D20

Dito Popular

“O tempo é o melhor remédio.”

Disponível em: <pt.wikiproverbs.com/.../O_tempo_é_o_melhor_remédio>. Acesso em: 22 fev. 2010.

Como uma onda

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa, tudo sempre passará

A vida vem em ondas, como um mar

Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é

Igual ao que a gente viu há um segundo

Tudo muda o tempo todo no mundo

Não adianta fugir,

Nem mentir pra si mesmo agora

Há tanta vida lá fora

E aqui dentro sempre

Como uma onda no mar

SANTOS, Lulu; MOTA, Nelson. Como uma onda. In: SANTOS, Lulu. *CD O último romântico*. BMG Ariola 255157-2, 1987.

(P090084CE) Esses textos tratam da

A) ação do tempo na vida das pessoas.

B) comunicação e memória na atualidade.

C) linguagem no tempo.

D) transformação na memória.

D16

Flagrantes da vida real

Fui ao supermercado fazer umas compras e, chegando lá, lembrei-me de que precisava de

uma vassoura nova. Peguei tudo o que queria comprar e fui ao caixa. Quando passou a vassoura,

a funcionária perguntou:

– Vai levar montada?

Sem perceber que ela se referia à conexão entre o cabo e a ponta da vassoura, respondi brincando:

– Não! Tenho medo de altura, prefiro caminhar!

DURO, Elizabete Corrêa. *Seleções Reader's Digest*, 12 set., p. 57. (P090074B1_SUP)

(P090074B1) O humor desse texto está na

A) compra da vassoura.

B) ida ao supermercado.

C) pergunta da caixa.

D) resposta da cliente.

D17

Leia o texto abaixo.

Sem saída

E agora, o que faço?

Fujo, tremo, desmaio?

Encaro o meu amor,

Ponto final, reticências ou traço,

Fico ou saio?

TAVARES, Ulisses. *Diário de uma paixão*. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

(P070092C2_SUP)

(P070092C2) Nesse texto, as interrogações indicam

A) surpresa.

B) insatisfação.

C) indiferença.

D) dúvida.

D18

O mestre-cuca

Dona Angelina puxara-me as orelhas, passara-me um sabão ao nos despedirmos:

– Está vendo, só? Com a teimosia de não querer falar italiano em casa, agora como é

que você vai se arranjar quando chegar na Itália? Não sabe falar italiano, vai ficar com cara

de besta... que bela figura!

Meus pais em casa, entre eles, falavam italiano, mas nós, os filhos, respondíamos

sempre em português, evitando usar o idioma deles, embora o compreendêssemos tão

bem quanto o nosso.

Se Dona Angelina me visse agora, em longos papos em italiano com Pipó, o velho chefe

da cozinha do navio – que não sabia uma única palavra de português –, certamente não iria

acreditar em seus ouvidos, se espantaria. Na hora da necessidade, não encontrei a menor

dificuldade em me expressar no idioma familiar. [...] Foi a doutora que me apresentou a

Pipó, recomendando-me ao mestre-cuca. Eu caí nas suas graças e ele me franqueou as

portas da cozinha, proibidas a pessoas estranhas ao serviço. Ao chegar em busca de sucos

de frutas frescas ou de sopinha de meu filho, já encontrava tudo pronto à minha espera.

Na enorme cozinha do navio, o Chefe Pipó, blusão branco impecável, calças de xadrez

miúdo, dominava um mar de fogões e de panelas e toda uma legião de subalternos, que o

atendiam a tempo e a hora. O Chefe acertara a profissão, gostava de comer, sentia orgulho

de seus conhecimentos culinários, dava-me receitas e sentia-se feliz com os elogios que

eu fazia a suas iguarias.

GATTAI, Zélia. O mestre-cuca. In: *Senhora dona do baile*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984. p. 16-17. Fragmento. (P080098B1_SUP)

(P080099B1) No trecho “... dominava um mar de fogões e de panelas...” (

. 16), a expressão destacada

apresenta uma ideia de

A) exagero.

B) inversão.

C) oposição.

D) repetição.

D14

A Amazônia é nossa

Trecho de um debate com Cristovam Buarque

[...] Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser internacionalizada,

internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. [...]

Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Até porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil.

Nos seus debates, os atuais candidatos à presidência dos EUA têm defendido a ideia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida.

Começemos usando essa dívida para garantir que cada criança do mundo tenha possibilidade de comer e de ir à escola. Internacionalizaremos as crianças, tratando-as,

todas elas, não importando o país onde elas nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro. [...]

Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo [...].

Mas, enquanto o

mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa!

BUARQUE, Cristovam. *Fale!* Ano II, n. 26, p. 34, set. 2004. Fragmento. (P090143CE_SUP)

(P090143CE) Qual é a opinião do autor desse texto a respeito da internacionalização da Amazônia?

A) A Amazônia deve ser internacionalizada em troca da dívida.

B) A Amazônia é um patrimônio brasileiro e dos EUA.

C) A floresta é patrimônio brasileiro e lutará para continuar assim.

D) A floresta nas mãos dos brasileiros corre um grande risco.

D3

Leia o texto abaixo.

A última vez

Pela última vez, Martinho desejava olhar ainda o campo de futebol dos maiores e a mata que começava depois do muro de barro. O território meio selvagem que ia até o riacho. Já se despedira dos colegas quando terminaram as aulas e ainda a pouco deixara o último adeus aos alunos que não tinham ido para casa passar as férias. Com a superioridade que lhe davam os seus dezoito anos e o curso acabado, via o grupo de crilas, como eram chamados os meninos mais novos que se preparavam para o exame de admissão. Havia nos seus olhos também um certo carinho para aqueles crilas assanhados como um bando de pardais ao entardecer. Teve vontade de contar-lhes um pouco da vida que encontrariam naquele mundo novo que era o colégio, mas se calou, não queria atrapalhar o prazer das descobertas ou da dor das experiências novas. Depois, seria inútil qualquer conselho, cada um tinha a sua própria visão da vida, cada um sofria à sua maneira, cada um no seu mundo. O menino divagava, era uma boia solta naquele mar de tarde.

DOURADO, Autran. In: *Antologia de Contos brasileiros*. SALES, Herberto (Org). São Paulo: Ediouro, 2002. p. 15. Fragmento. (P08338SI_SUP)

(P08338SI) No trecho “O menino divagava, era uma boia solta naquele mar de tarde.”, a expressão destacada foi empregada para indicar que o menino

A) era uma boia.

B) parecia perdido.

C) flutuava no pátio.

D) estava no mar.

D18

Leia o texto abaixo.

Penso e passo

Quando penso
que uma palavra
pode mudar tudo
não fi co mudo
MUDO

quando penso
que um passo
descobre um mundo
não paro

PASSO

e assim que

passo e mudo

um novo mundo nasce

na palavra que penso

RUIZ, Alice. *Poesia pra tocar no rádio*. Rio de Janeiro: Blocos, 1999. (P090040CE_SUP)

(P090040CE) Na primeira estrofe, a oposição da palavra MUDO sugere

A) mudança de atitude.

B) semelhança de ideias.

C) surgimento de uma ideia.

D) reflexão sobre a vida.

D6

TOMILHO

Ainda não muito difundido no Brasil, o

tomilho tem aroma semelhante ao do orégano;

pode ser utilizado na culinária e como remédio.

Pesquisas recentes revelam que a planta

possui substâncias com efeito antioxidante.

Mas é mais conhecido por suas propriedades

como antisséptico, expectorante, relaxante

muscular, digestivo e para aliviar cólicas e

gases intestinais.

Aqui vai uma receitinha para cólicas

abdominais: ferva uma colher (de sopa) de

folhas e flores frescas em um copo d'água.

Tome três vezes ao dia.

Na culinária, o tomilho é usado para

aromatizar carnes, sopas, saladas, molhos

e ensopados de verduras e legumes.

Os apicultores o empregam muito para

atrair abelhas. Sachês feitos com as folhas

e flores secas são bons repelentes de

traças.

Disponível em: <www.cenpec.org.br/memoria/fi le.php?id=838>. Acesso em: 6 jul. 2009.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090146CE_SUP)

(P090146CE) Qual é o tema desse texto?

A) As propriedades do tomilho.

B) As receitas com tomilho.

C) O uso de tomilho na culinária.

D) O uso do tomilho por apicultores.

D5



(P080310C2) De acordo com esse texto, o menino

A) detestou a nova colega da turma.

B) está com medo de andar de carrinho.

C) ficou nervoso com as perguntas do tigre.

D) ignora as informações do tigre.

D1

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama

seriamente enferma. E como

não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia

que estou à morte e exijo

que venham visitar-me.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiam a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastros entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998. (P04T05JPN_SUP)

(P04D02I01JPN) Nesse texto, dos animais que foram visitar a onça, o único que se salvou foi

A) o veado.

B) a capivara.

C) a irara.

D) o jabuti.

D20

Os animais vivem se mexendo

Texto 1

Há animais que não têm pernas, mas conseguem ir pra frente, apertando o corpo contra o chão e dando um impulso.

A minhoca é comprida e fininha e, pra se mexer, encolhe o corpo e depois o estica. Ao se mover dentro da terra, faz furos que vão deixando a terra fofinha, já que é bom para a agricultura.

As cobras se movem mexendo uma parte do corpo pra cá, parte pra lá, parte pra cá, parte pra lá...

como se escrevessem várias vezes a letra S. O caracol vai soltando uma gosminha que o ajuda a se mover, deslizando aos poucos.

Texto 2

Há animais que batem as asas e conseguem se mover no ar.

O gavião voa alto, calmo, olhando lá de cima o que está no chão. De repente, muda o voo e mergulha no ar para agarrar o que comer. A borboleta voa um pouco e pousa aqui, voa mais um pouco e pousa ali, voa de novo e pousa cá, mais um pouquinho e pousa lá. O beija-flor voa de flor em flor e bate tão depressa as asas que pode até parar no ar. A libélula quando voa parece planar, suas asinhas vibram sobre as águas tranquilas.

FERREIRA, Marina Baird. Os animais vivem se mexendo. In: *O Aurélio com a turma da Mônica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p.86.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P050362B1_SUP)

(P050362B1) O assunto comum aos dois textos é a forma como alguns animais

A) ficam parados no ar.

B) mergulham no ar.

C) se alimentam.

D) se movimentam.

D13

Leia o texto abaixo.

Olá querida!

Todo mundo que tem um irmão ou uma irmã sabe que é normal rolar discussão. O problema

é que, quando isso acontece, quem está por perto acaba tendo que interferir. Você, assim como

qualquer pessoa, não gosta de levar bronca e, por isso, acaba se sentindo muito injustiçada. Mas

é claro que seus pais amam vocês duas e só querem que vivam em paz. Então converse com eles e peça ajuda, dizendo que sua irmã precisa respeitar as suas coisas. Mais uma dica: não dê tanta importância às provocações da sua irmãzinha. Talvez ela mude de comportamento, quando

perceber que não conseguiu mais irritar você.

Witch. São Paulo: Abril, ed. 88, 2009. (P050490A9_SUP)

(P050492A9) Leia novamente o trecho abaixo.

“Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar bronca...”

A palavra em destaque indica um tipo de linguagem

A) regional, usada em grandes capitais.

B) informal, usada por crianças e jovens.

C) formal, usada em ambientes de trabalho.

D) caipira, usada por pessoas do campo.

D1

História deliciosa

Nada mais gostoso que cheirinho de pão quente de manhã!

Muita gente pensa assim,

em vários países, há milhares de anos. O pão foi o primeiro alimento criado pelo homem, há

cerca de 12 mil anos. Antes, todos dependiam da caça e da pesca para comer.

Quando os antigos aprenderam a plantar trigo, deram um grande passo para se

desenvolver e conquistar novas terras. Descobriram que os cereais eram fáceis de plantar,

resistentes e permitiam fazer pão. No começo, os grãos eram moídos e misturados à água

e a massa, assada sobre cinzas. O resultado era um pão fino e duro, torrado e meio sem

gosto. Mas era só o começo de uma longa história.

Primeiras delícias

Os antigos egípcios criaram o tipo de pão que conhecemos hoje. Um dia, esqueceram a

massa no sol e ela fermentou. Eles assaram e perceberam que aquele fenômeno deixava

o pão mais leve, cheio de furinhos e passaram a usar a massa fermentada. No Egito, o pão

era tão importante que servia como pagamento para os trabalhadores. E os nobres também

valorizavam esse alimento: na tumba de Ramsés III, há desenhos em relevo com o formato

de pães, doces e bolos.

No Brasil, os pães chegaram trazidos pelos portugueses na época da colonização e

por muito tempo eram consumidos pelos ricos, pois o trigo era muito caro. As primeiras

padarias só surgiram por volta de 1950, tocadas por italianos e portugueses.

Recreio. São Paulo: Abril, n. 206, p. 18-19. (P120093A9_SUP)

(P120093A9) Esse texto informa que, na antiguidade, usavam-se como forma de pagamento aos trabalhadores os

A) bolos.

B) cereais.

C) doces.

D) grãos.

E) pães.

D3

Estresse animal

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Os animais estão cada vez mais sendo acometidos pelo estresse, que, segundo a veterinária Monisa Corraini, pode desencadear problemas gástricos ou até mesmo a agressividade. O sintoma costuma surgir em períodos grandes de fome ou sede, viagens longas, com a falta ou excesso de exercícios, solidão, mudanças na rotina, em ambientes conturbados, durante o banho e tosa, nas consultas veterinárias, participação em exposições ou competições. Os bichinhos necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.

Viva Saúde, edição especial de aniversário, n. 73, p. 79. (P120025A9_SUP)

(P120025A9) No trecho “Os animais estão cada vez mais sendo **acometidos** pelo estresse,...”, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) afetados.
- B) ameaçados.
- C) conquistados.
- D) exterminados.
- E) reconhecidos.

Revista

D16

Leia o texto abaixo.

5
10

Aprendendo a ler

Meu sobrinho, de 6 anos, estava aprendendo a ler com o pai.

– Maaass-cu-li-no! Masculino.

– Muito bem, filho! Leia o outro.

– Feeeee – miii-nii-no! Feminino.

– Isso mesmo! Agora você já sabe onde entrar.

Confiante, o menino segue para a porta do banheiro feminino. O pai fica confuso.

– Opa, opa... filhão, onde você vai?

– Ué, vou no banheiro!

– Mas, neste? – pergunta o pai.

– É! Fe-mi-ni-no. “Minino, pai. Eu sou minino, não sou?”

MACHADO, Renata. *Seleções*. São Paulo, out. 2008, p. 71. (P110074A9_SUP)

(P110074A9) O humor desse texto está no fato de o menino

- A) ter apenas 6 anos.
- B) soletrar as palavras.
- C) fazer confusão com os banheiros.
- D) estar aprendendo a ler.
- E) entender que minino refere-se a menino.

D12

Leia o texto abaixo.

Qual é o órgão mais dispensável do corpo humano?

Se você der o azar de lesionar um órgão, torça para ser o baço. Ele tem lá suas funções, como remover os glóbulos vermelhos velhos demais e produzir parte dos anticorpos que nos protegem de vírus e bactérias. Mas dá para viver sem ele, o que não rola sem coração, pulmões, fígado, estômago, pâncreas ou intestino – sem os dois rins também não dá.

Quando alguém sofre uma pancada forte na barriga e danifica o baço a ponto de ele precisar ser removido, o fígado se encarrega da “limpeza” dos glóbulos vermelhos. Já a imunidade da

pessoa fica debilitada com a menor produção de anticorpos.

Mundo estranho. São Paulo: Abril, fev. 2008, p. 31. (P120087A9_SUP)

(P120087A9) O objetivo desse texto é

- A) dar uma informação de cunho científico.
- B) ensinar como evitar pancadas no corpo.
- C) explicar como se adquire imunidade.
- D) mostrar como funciona nosso corpo.
- E) oferecer ensinamentos sobre anticorpos.

Revista

D12

Leia o texto abaixo.

Poder da mesada

Delegar aos filhos a administração de pequenos gastos por meio de uma mesada pode ser uma

boa estratégia para que crianças de 7 anos aprendam na prática o que muitas vezes tentamos

ensinar com broncas, reclamações e castigos. Sem abrir mão demais e usando o bom senso,

defini um valor mensal para despesas com lanche escolar e lazer – na cidade de São Paulo,

uma boa média é de 25 a 30 reais mensais. Não estimule previamente o endividamento: se for

necessário adiantar uma pequena quantia porque o dinheiro acabou antes da hora, desconte

na mesada seguinte. Ajude seu filho a criar o hábito de anotar gastos em um caderno ou no

computador e analisem juntos. Estimule a poupança, oriente as escolhas e logo terá ótimos

administradores financeiros em casa.

Cláudia, ed. Abril, n. 5, ano 48, p. 146, mar. 2009. (P050621A9_SUP)

(P050621A9) O objetivo desse texto é

- A) apresentar um resumo.
- B) fazer uma crítica.
- C) narrar um acontecimento.
- D) orientar os pais.

D16

Leia o texto abaixo.

Novato

Aquele advogado recém-formado montou um luxuoso escritório num prédio de alto padrão

na Avenida Paulista e botou na porta uma placa dourada: “Dr. Antônio Soares – Especialista em Direito Tributário”.

No primeiro dia de trabalho, chegou bem cedo, vestindo o seu melhor terno, sentou-se atrás da

escritinha e ficou aguardando o primeiro cliente. Meia hora depois, batem à porta. Rapidamente,

ele apanha o telefone no gancho e começa a simular uma conversa:

– Mas é claro, Sr. Mendonça, pode ficar tranquilo! Nós vamos ganhar esse negócio! O juiz já

deu parecer favorável! Sei... Sei... Como? Meus honorários? Não se preocupe, o senhor pode

pagar os outros 50 mil na semana que vem! É claro!... O senhor me dá licença agora que eu tenho

um outro cliente aguardando, ok? Obrigado... Um abraço!

Bate o fone no gancho com força e vai atender o rapaz que o aguarda:

– Pois não, o que o senhor deseja?

– Eu vim instalar o telefone...

Disponível em: <<http://www.lucas.morais95@terra.com.br>>. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090024A9_SUP)

(P090024A9) O humor desse texto reside

- A) no fato de o advogado ter montado um luxuoso escritório.
- B) no fato de o advogado ter usado o melhor terno para trabalhar.
- C) na primeira pessoa a aparecer no escritório ter sido um rapaz.
- D) na resposta inesperada dada pelo rapaz ao advogado.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D4

Leia o texto abaixo.

Conversa de menino

Amanheceu aberta uma rosa, uma rosa grande e rubra, na roseira do meu jardim. Modesto jardim à moda antiga, um pedaço de grama, um pé de manacá, um coqueiro-anão, um jasmim-do-cabo, algumas roseiras. Nem jardim propriamente é. Mas para o meninozinho que nasceu num décimo primeiro andar, que tem pai comerciante e mãe oficial administrativo – para aquele garoto o meu jardim é um parque, um reino. Ele mal foi saltando do carro, juntou as mãozinhas, riu e disse que lá estava um balãozinho de papel encarnado em cima daquela planta. A mãe, que tem hábitos pedagógicos, logo explicou que aquilo era uma rosa numa roseira. O menino, entretanto, não concordou, disse que só se era então um “balão de roseiras”. E quando insistiram em que se tratava de uma flor, o rapaz

perdeu a paciência: “Flor é pequenininho, e só dá na feira”. [...]

QUEIROZ, Rachel de. “Conversa de menino”. In: *Cenas Brasileiras*, São Paulo: Ática, 1995. v. 17. Coleção Para gostar de ler. p. 64. (P090533EX_SUP)

(P090533EX) Pode-se deduzir desse texto que o menino

A) conhecia o local onde as flores nascem.

B) distinguia as flores que estavam no jardim.

C) sabia a diferença entre flor e balão.

D) tinha pouco contato com a natureza.

D12

Novo endereço da Feira Hippie divide opiniões

A possibilidade de mudança da feira de Arte, Artesanato e Produtores de Variedades da avenida Afonso Pena para a avenida Augusto de Lima, entre as ruas Barbacena e Araguaari, no Barro Preto, divide opiniões de moradores e trabalhadores da região.

Os que são a favor argumentam que o bairro tem mais comércio que moradores, e

o movimento traria mais lucro e lazer para o local. Aqueles que se posicionam contra a

novidade reclamam do aumento do trânsito e do barulho, principalmente no início da manhã

dos domingos.

A jornalista Silvana Ariel mora na região há mais de 20 anos. Ela teme a desvalorização

dos imóveis residenciais.

O empresário do ramo imobiliário Nilton dos Reis mora na Augusto de Lima há 60 anos,

desde que nasceu. Ele vê com bons olhos a mudança.

Super Notícia, 15 nov. 2009, p.6. (P060020B1_SUP)

(P060022B1) Esse texto tem a finalidade de

A) avisar um endereço.

B) defender uma opinião.

C) noticiar uma polêmica.

D) transmitir um ensinamento.

D19

Leia o texto abaixo.

Conversa de menino

Amanheceu aberta uma rosa, uma rosa grande e rubra, na roseira do meu jardim. Modesto jardim

à moda antiga, um pedaço de grama, um pé de manacá, um coqueiro-anão, um jasmim-do-cabo,

algumas roseiras. Nem jardim propriamente é. Mas para o meninozinho que nasceu num décimo

primeiro andar, que tem pai comerciante e mãe oficial administrativo – para aquele garoto o meu jardim

é um parque, um reino. Ele mal foi saltando do carro, juntou as mãozinhas, riu e disse que lá estava

um balãozinho de papel encarnado em cima daquela planta. A mãe, que tem hábitos pedagógicos,

logo explicou que aquilo era uma rosa numa roseira. O menino, entretanto, não concordou, disse que

só se era então um “balão de roseiras”. E quando insistiram em que se tratava de uma flor, o rapaz

perdeu a paciência: “Flor é pequenininho, e só dá na feira”. [...]

QUEIROZ, Rachel de. “Conversa de menino”. In: *Cenas Brasileiras*, São Paulo: Ática, 1995. v. 17. Coleção Para gostar de ler. p. 64. (P090533EX_SUP)

(P090537EX) Nesse texto, as palavras “meninozinho”, “mãozinhas” e “balãozinho” foram usadas no diminutivo

para

A) caracterizar a narrativa para o público infantil.

B) demonstrar amizade entre o narrador e o personagem.

C) expressar pureza nas atitudes do menino.

D) ironizar as atitudes do menino ao chegar ao jardim.

D16

Leia o texto abaixo.

5

10

Sorvete de ervilhas

Um menino foi até o sorveteiro e perguntou:

– Tem sorvete de ervilhas?

– Não.

No outro dia, o menino voltou e perguntou de novo:

– Tem sorvete de ervilhas?

– Não.

Então, o sorveteiro pensou:

“Já sei, eu vou fazer um sorvete de ervilhas para esse menino, porque aí ele vai parar de

me torrar a paciência.”

E fez o tal sorvete. No dia seguinte, o menino voltou lá e perguntou:

– Tem sorvete de ervilhas?

– Tem.

– Eeeeeeca!

PAULO, Tadeu. *As melhores piadas para crianças*. Rio de Janeiro: Matrix, 2007. p. 7. (P050199B1_SUP)

(P050200B1) Esse texto é engraçado, porque

A) o menino gostava de sorvete de ervilhas.

B) o menino queria tomar sorvete todos os dias.

C) o sorveteiro foi enganado pelo menino.

D) o sorveteiro gostava de agradar os fregueses.

40 Saepe

D14

Torquato Cândido Portinari (1903 – 1962)

Foi um dos maiores pintores brasileiros. Nasceu na cidade de Brodóski, interior do Estado de

São Paulo. Pintou obras de todos os gêneros, desde retratos cheios de refinamento e espiritualidade

até murais sobre temas históricos e sociais. Retrata com perfeição a problemática da pobreza,

o drama dos marginalizados e dos abandonados pela miséria. Além de várias ilustrações para

obras de escritores nacionais, pintou murais para o Ministério da Educação e Saúde, no Rio de

Janeiro, e o monumento Rodoviário da Via Dutra. É considerado o maior pintor brasileiro.

Rio Grande do Sul: Edelbra, v. 4, p. 69. (P091036ES_SUP)

(P091038ES) O trecho desse texto que expressa uma opinião é

A) “Nasceu na cidade de Brodóski,...”.

B) “Pintou obras de todos os gêneros,...”.

C) “Retratou com perfeição a problemática da pobreza,...”.

D) “... pintou murais para o Ministério da Educação e Saúde,...”.

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

D16

Leia o texto abaixo.

Como se livrar de mosquitos

Querendo se livrar dos mosquitos, chamou o pai no meio da noite e disse:

– Pai, tem muitos mosquitos no meu quarto! Como faço pra me livrar desses mosquitos?

– Apague a luz que eles vão embora, filhote! – diz o pai, carinhosamente.

Logo depois apareceu um vaga-lume. O menino chamou o pai outra vez:

– Pai, socorro! Agora os mosquitos estão vindo com lanternas!

Disponível em: <<http://www.veraregina.com.br/cantinho/portugue/poe-bras/21.htm>>
Acesso em: 1 abr. 2010. (P090457EX_SUP)

(P090457EX) O humor desse texto está no fato de o menino

A) chamar o pai duas vezes na mesma noite.

B) desconhecer o que seria um vaga-lume.

C) dizer que havia muitos mosquitos no quarto.

D) querer se livrar dos mosquitos.

D17

D14

Dicionário de criança

O menino de sete anos chegou até o pai e pediu um dicionário.

O pai lhe botou na mão um dicionário escolar, bastante simples. A criança olhou, leu, sacudiu a cabeça:

– Tá difícil, pai, isso aí não interessa. Não tem dicionário de criança?

Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha. Enquanto os adultos pensavam no que fazer, o

menino decidiu:

– Eu vou escrever um, posso?

Claro que podia. Pegou-se um arquivo, que ainda existe, com folhas amarelas e sua caprichada letra de menino. O alfabeto ele conhecia, escrevia direitinho, e depois de uma semana chuvosa de férias saíram vários verbetes.

Alguns deles aqui vão: [...]

Seco. Seco é o contrário de molhado. Por exemplo: quando não chove fica tudo seco. Quando o sol fica raiando muitos dias tudo fica seco. Sem sol nada fica seco. Aí a mãe reclama que está tudo úmido. Úmido é um tipo de molhado, mas o sol não pode raiar o tempo todo. Porque daí todas as plantas se queimam e então também tem que existir a chuva. Que é molhada.

Zero. Eu lembrei outra palavra com essa letra, o zero. O zero não é uma palavra porque é um número. Mas número a gente também escreve o nome dele. Outro dia minha mãe disse que ela é um zero na cozinha. Eu não entendi direito isso. Nota zero parece que é quando alguém é preguiçoso na escola ou burro. O zero que eu conheço é um número assim meio redondo quase como um ovo. Um cara é um zero à esquerda quando não trabalha direito. Isso aí foi meu pai quem falou.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p.149-152. Fragmento. (P090273A9_SUP)

(P090273A9) Com relação à pesquisa no dicionário, há uma opinião do menino em:

A) “– Tá difícil, pai, isso aí não interessa.”. (ℓ. 4)

B) “Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha.”. (ℓ. 5)

C) “... vou escrever um, posso? Claro que podia.”. (ℓ. 7-8)

D) “... Mas o sol não pode raiar o tempo todo.”. (ℓ. 14-15)

D16

Leia o texto abaixo.

Fidelidade

Nos anos 1.970, Claudiomiro, um voluntarioso centroavante do Internacional, que o locutor

José Geraldo de Almeida chamava de “tanque colorado”, marcou o gol da vitória do Inter, na fi nal, contra o Grêmio.

Ao fi nal da partida, eleito por uma rádio o melhor em campo, recebeu, como prêmio do

patrocinador, uma caixa de azulejos para banheiro. Emocionado, Claudiomiro agradeceu, mas

fez uma ressalva:

– MUITÍSSIMO obrigado pelos azulejos, mas, pra ser sincero, eu preferia ganhar os “vermelhejos”, que são da cor do Inter e combinam melhor com o banheiro lá de casa...

PRADO, Renato Maurício. *Deixa que eu chuto 2, a missão!* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. p. 48. (P090280A9_SUP)

##) (P090280A9) Nesse texto, sobre Claudiomiro, o traço de humor está na referência

A) à emoção de ter sido o melhor.

B) à confusão com a palavra “azulejo”.

C) ao apelido de “tanque colorado”.

D) ao presente ganho pelo jogador.

D17



Disponível em: <<http://www.telaquente.com.br>>. Acesso em: 12 set. 2009. (P050053B1_SUP)

##) (P050053B1) No primeiro quadrinho, as palavras foram escritas com letras grandes para

A) destacar uma informação importante.

B) indicar que o texto está começando.

C) mostrar que as crianças gritavam.

D) mostrar que várias crianças falavam.

D20

Texto 1

Ar livre

A menina translúcida passa.

Vê-se a luz do Sol dentro de seus dedos.

Brilha em sua narina o coral do dia.

Leva o arco-íris em cada fi o de cabelo.

em sua pele, madrepeólas hesitantes

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Pintam leves alvoradas de neblina.

Evaporam-se-lhe os vestidos, na paisagem.

É apenas o vento que vai levando seu corpo pelas alamedas.

A cada passo, uma flôr, a cada movimento, um pássaro.

E quando pára na ponte, as águas todas vão correndo em verdes lágrimas para dentro dos seus olhos.

MEIRELES, Cecília. Ar livre. *Antologia*. Rio de Janeiro: Agir, 1974. p. 34

Texto 2

5

10

XIX

Sai a passeio, mal o dia nasce,

Bela, nas simples roupas vaporosas;

E mostra às rosas do jardim as rosas

Frescas e puras que possui na face.

Passa. E todo o jardim, por que ela passe,

Atavia-se. Há falas misteriosas

Pelas moitas, saudando-a respeitosas...

É como se uma sílfi te passasse!

E a luz cerca-a, beijando-a. O vento é um choro...

Curvam-se as flôres trêmulas... o bando

Das aves todas vem saudá-las em coro...

E ela vai, dando ao sol o rosto brando,

Às aves dando o olhar, ao vento o louro

Cabelo, e às flôres os sorrisos dando...

BILAC, Olavo. *Via Láctea. Poemas de Olavo Bilac*. São Paulo: Livraria Francisco

Alves, 1964. p.59.

(P091081ES_SUP)

##) (P091082ES) Comparando esses dois textos, pode-se afirmar que ambos

A) apresentam o eu lírico em diferentes momentos de sua vida.

B) descrevem o contato do eu lírico com a natureza.

C) narram um romântico passeio matinal do eu lírico com sua musa.

D) refletem os sentimentos de um eu lírico apaixonado.

D16

Fidelidade

Nos anos 1.970, Claudiomiro, um voluntarioso centroavante do Internacional, que o locutor

José Geraldo de Almeida chamava de “tanque colorado”, marcou o gol da vitória do Inter, na final, contra o Grêmio.

Ao final da partida, eleito por uma rádio o melhor em campo, recebeu, como prêmio do

patrocinador, uma caixa de azulejos para banheiro. Emocionado, Claudiomiro agradeceu, mas

fez uma ressalva:

– Muito obrigado pelos azulejos, mas, pra ser sincero, eu preferia ganhar os “vermelhos”, que são da cor do Inter e combinam melhor com o banheiro lá de casa...

PRADO, Renato Mauricio. *Deixa que eu chuto 2, a missão!* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. p. 48. (P090280A9_SUP)

(P090280A9) Nesse texto, sobre Claudiomiro, o traço de humor está na referência

A) à emoção de ter sido o melhor.

B) à confusão com a palavra “azulejo”.

C) ao apelido de “tanque colorado”.

D) ao presente ganho pelo jogador.

D14

Você tem que...

... conhecer o tetraô do iPhone na mostra “Tão Longe, Tão Perto”, da Fundação

Telefônica, no Museu Nacional da República, em Brasília.

Quem hoje anda todo pimpão com um *smartphone* no bolso mal imagina que o primeiro

aparelho de telecomunicação levava mensagens de um lado para o outro usando uma

tecnologia copiada do envio de sinais de fumaça dos índios.

Trata-se do telégrafo óptico,

inventado na França em 1.794. Essa é uma das muitas curiosidades da exposição “Tão

Longe, Tão Perto”, que comemora os 10 anos da Fundação Telefônica. Outra surpresa é

uma experiência que não evoluiu, pelo menos da maneira como foi concebida, o videofone.

Há ainda o primeiro modelo a chegar ao Brasil em escala comercial, em 1.892, o “pé de

ferro”. Foi com ele que os cariocas começaram a desfrutar das primeiras linhas do País a

partir de 1.883. Quem não puder se deslocar até Brasília terá outras chances de dar graças

aos céus por viver no século 21. Em 2.010, a mostra migra para São Paulo. A ideia de Peter

Schulz, físico da Unicamp e curador do evento, é captar o maior público possível, fazê-lo

interagir com os aparelhos e produzir um vídeo.

LUCENA, Mariana. *Galileu*. set. 2009. p. 97. (P070021B1_SUP)

(P070023B1) Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião do autor é:

A) “... o primeiro aparelho de telecomunicação levava mensagens de um lado...” (l. 1-2)

B) “Trata-se do telégrafo óptico, inventado na França em 1.794.” (l. 3-4)

C) “... terá outras chances de dar graças aos céus por viver no século 21.” (l. 9-10)

D) “A ideia de Peter Schulz [...] é captar o maior público possível, fazê-lo interagir...” (l. 10-12)

D13

A borboleta

As borboletas pertencem à ordem dos lepidópteros, que conta com 150 mil espécies!

Elas possuem dois pares de asas que apresentam nervuras cuja disposição varia de acordo

com as famílias. São os únicos insetos que possuem minúsculas escamas coloridas sobre

o corpo e as asas. Essas escamas soltam pó coloridos e idênticos em cada uma das asas.

Em algumas espécies, esses desenhos têm por finalidade impressionar os predadores.

Existem dois tipos de borboletas: as noturnas e as diurnas. As primeiras, conhecidas como

mariposas, são ativas à noite e podem ser reconhecidas pelas antenas peludas e pelas

asas abertas, quando estão em repouso. As diurnas, de cores geralmente mais vivas, têm

antenas em forma de clava e fecham as asas quando pousam.

As borboletas possuem a

boca em forma de espiral que, desenrolada, permite que elas suguem o néctar das flores ou

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

o líquido das frutas, dos quais muitas se alimentam. Ao voar de flor em flor, elas transportam

o pólen, participando, portanto, da reprodução das flores.

DE BECKER, Geneviève (trad.). *Insetos*. São Paulo: Girassol Brasil Edições Ltda, 2008. p. 8. (P090287B1_SUP)

(P090288B1) O trecho “As borboletas pertencem à ordem dos lepidópteros...” (. 1), traz um exemplo de linguagem

A) científica.

B) informal.

C) poética.

D) rural.

D16

Bater na madeira

Esse costume vem de tempos bem antigos. Entre os celtas, consistia em bater no tronco

de uma árvore para afugentar o azar, com base no fato de que os raios caem frequentemente

sobre as árvores, sinal de que elas seriam a morada terrestre dos deuses. A pessoa estaria

mantendo contato com o deus e lhe pedindo ajuda.

Na mesma linha, os druidas batiam na madeira para espantar os maus espíritos. Já

na Roma Antiga, batia-se na madeira da mesa das refeições, considerada sagrada, para

invocar os deuses protetores da família e do lar.

Historicamente, a árvore preferida para neutralizar o mau agouro era o carvalho, venerado

por sua força, imponência e longevidade. Ele teria poderes sobrenaturais por suportar a

força dos raios. Acreditava-se que nele vivia o deus dos relâmpagos. Bater no carvalho era,

portanto, um ato para afastar perigos e riscos diversos.

O pessoal do Íbis, de Pernambuco, considerado o pior time do mundo, andou batendo na

madeira durante anos tentando dar um xô para o azar, mas nem assim adiantou. Continuou

sofrendo goleadas até ser brindado com o vexaminoso título que hoje o identifica no futebol.

Só restou a lembrança de, inutilmente, bater tanto na madeira.

O berço da palavra. Revista do Correio. *Correio Braziliense*. 13 nov. 2009, p. 38. (P120241B1_SUP)

(P120244B1) Nesse texto, há um tom de ironia no fato de

A) os celtas baterem no tronco da árvore para afugentar o azar.

B) os romanos baterem na mesa de refeições para invocar os deuses.

C) o carvalho ser venerado pela sua força, importância e longevidade.

D) o Íbis ser o pior time do mundo, apesar de bater na madeira durante anos.

D14

Você sabia que a Floresta Amazônica não é responsável por grande parte do oxigênio que respiramos?

É bem provável que você tenha ouvido por aí: “A Amazônia é o pulmão do mundo.”

Bobagem! Embora as florestas tenham, sim, grande importância na produção do oxigênio,

como é o caso da Floresta Amazônica, o grande pulmão do mundo, para usar a mesma

expressão, está nas águas – ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.

Um bom exemplo são os locais de encontro entre rios e mares, os chamados estuários,

ambientes muito ricos em vida. Ali encontram-se as macrófitas aquáticas, plantas que se

parecem com o capim terrestre; o fitoplâncton, que são algas microscópicas que vivem

próximas às superfícies da água; as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis e se

parecem com ervas. Pois bem! Essas espécies são algumas das grandes produtoras do

oxigênio que respiramos e não as enormes árvores das florestas. [...]

Quanto menores são os organismos, mais rápido é o seu metabolismo, as reações

químicas que ocorrem dentro do corpo. No caso dessas espécies, essas reações estão

diretamente ligadas à fotossíntese, processo pelo qual, utilizando-se da luz do Sol, os

vegetais produzem o seu próprio alimento e liberam oxigênio.

QUESADO, Letícia Barbosa. *Ciência hoje das crianças*. jan./fev. 2010. Fragmento. (P090397B1_SUP)

(P090399B1) Nesse texto, um trecho que apresenta uma opinião do autor é:

A) “Bobagem! Embora as florestas tenham,...”. (. 2)

B) “... ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.”. (. 4)

C) “... os chamados estuários, ambientes muito ricos em vida.”. (. 5-6)

D) “... as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis...” (. 8)

D18

Saiba: Carboidratos funcionam melhor misturados

Carboidratos simples, como frutas e geleias, aumentam sua energia. Os complexos, como

pães e cereais integrais, ajudam a mantê-la alta.

Ovos: bombas de colesterol

Ovos são ótima fonte de proteína, mas seu consumo deve ser limitado a menos de 300

miligramas por dia – 200 miligramas se você tiver alguma doença cardíaca. Um ovo grande

tem cerca de 215 miligramas. Sua omelete; um ovo inteiro mais duas ou três claras.

A gordura não é de todo má

É verdade. Ela tem muita caloria, mas também o faz sentir-se saciado. Espalhe um pouco

de gordura boa, como pasta de amendoim, na primeira torrada, e é menos provável que

você coma a segunda. E, não, manteiga comum não é gordura boa.

Go Outside Equilíbrio Total. 2008, p. 70. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120217B1_SUP)

(P120218B1) No trecho “A gordura não é de todo má” (. 7), a expressão destacada

A) ameniza os efeitos da gordura.

B) compara os tipos de alimentos.

C) enfatiza o consumo da gordura.

D) identifica os alimentos saudáveis.

E) informa as propriedades da gordura.

D16

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>



Disponível em: <<http://ryotiras.com/>>. Acesso em: 27 fev. 2012. (P121252ES_SUP)
(P121253ES) Nesse texto, há presença de ironia no fato de os meninos
A) demonstrarem interesse em questões ambientais.
B) ignorarem o cenário natural.
C) possuírem sensibilidade para admirar uma obra-prima.
D) reconhecerem a importância da internet para fazer amigos.
E) reforçarem o valor da amizade.

D12

O estimulante consumo de TV

A pressão arterial de crianças sobe quando elas exageram na frente da televisão

Muitos pais concordam: ver TV demais não é bom para os filhos. A caixa cintilante distrai as crianças, torna-as sedentárias e as distancia dos amigos. Ou da lição de casa.

Pesquisadores americanos da *Michigan State University* descobriram que o consumo televisivo tem consequências mais abrangentes: ele aumenta a pressão arterial dos

pequenos – e não apenas dos sedentários e obesos. Um estudo de quatro anos, envolvendo 111 crianças entre 3 e 8 anos, que incluiu, entre

outros fatores, seus teores de gordura corporal, forneceu resultados muito claros: quanto mais tempo diante da TV, maior o aumento da pressão arterial e sistólica – e isso a partir de uma hora e meia diária. Valores menores foram registrados em crianças que viam menos de meia hora de TV por dia. Com isso, os pais tiveram mais uma razão para reduzir o tempo

de TV de suas proles.
GEO-Brasil, n. 16, Escala, p.19 (P090723ES_SUP)

(P090724ES) A finalidade desse texto é

- A) contar.
- B) informar.
- C) divertir.
- D) criticar.

D12

Clarinete

[...] O clarinete que possuo foi obtido após o meu nascimento, doado como presente de aniversário por meu bisavô, um velho músico, do qual carrego o nome sem tê-lo conhecido. O clarinete é feito de madeira, possui um tubo predominantemente cilíndrico formado por cinco partes dependentes entre si, em cujo encaixe prevalece a cortiça, além das chaves e anéis de junção das partes, de meta. Sua embocadura é de marfim com dois parafusos de regulagem, os quais fixam a palheta bucal. Sua cor é confusivamente marrom, havendo partes onde se encontra uma sensível passagem entre o castanho-claro e o escuro. Possuindo cerca de oitenta centímetros e pesando aproximadamente quatrocentos gramas, é facilmente desmontável, o que lhe confere

a propriedade de caber numa caixinha de quarenta e cinco centímetros de comprimento e dez de largura.

Com pouco mais de um século, este clarinete permanece calado, latente, sem produzir sons, nem músicas, pois não herdei o dom de meu bisavô e nunca me interessei por este tipo de instrumento, mas, quem sabe se daqui a alguns anos não aparecerá um novo João Rodolfo,

que herde [...] o instrumento e o dom.

ARAÚJO, João Rodolfo Cavalcanti A. de. Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/>>. Acesso em: 14 set. 2011. Fragmento. (P110018E4_SUP)

(P110018E4) Os elementos predominantes no segundo parágrafo desse texto o caracterizam como

- A) argumentação.
- B) descrição.
- C) injunção.
- D) instrução.
- E) narração.

D13

Leia o texto abaixo.

Quanta pressa!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô? Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!-O

Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo?

Quando ficar mais calma eu te mais, tá legal?

:-*

Mônica

PINA, Sandra. *Entre e-mails e acontecimentos*. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento. (P120033B1_SUP)

(P120033B1) Nesse texto, predomina a linguagem característica do meio

- A) acadêmico.
- B) esportivo.
- C) jurídico.
- D) político.
- E) virtual.

D4

Clarinete

[...] O clarinete que possuo foi obtido após o meu nascimento, doado como presente de aniversário por meu bisavô, um velho músico, do qual carrego o nome sem tê-lo conhecido. O clarinete é feito de madeira, possui um tubo predominantemente cilíndrico formado por cinco partes dependentes entre si, em cujo encaixe prevalece a cortiça, além das chaves e anéis de junção das partes, de meta. Sua embocadura é de marfim com dois parafusos de regulagem, os quais fixam a palheta bucal.

Sua cor é confusivamente marrom, havendo partes onde se encontra uma sensível passagem entre o castanho-claro e o escuro. Possuindo cerca de oitenta centímetros e pesando aproximadamente quatrocentos gramas, é facilmente desmontável, o que lhe confere a propriedade de caber numa caixinha de quarenta e cinco centímetros de comprimento e dez de largura.

Com pouco mais de um século, este clarinete permanece calado, latente, sem produzir sons, nem músicas, pois não herdei o dom de meu bisavô e nunca me interessei por este tipo de instrumento, mas, quem sabe se daqui a alguns anos não aparecerá um novo João Rodolfo,

que herde [...] o instrumento e o dom.

ARAÚJO, João Rodolfo Cavalcanti A. de. Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/>>. Acesso em: 14 set. 2011. Fragmento. (P110018E4_SUP)

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

(P110019E4) Nesse texto, pode-se inferir que o autor

- A) monta instrumentos musicais.
- B) não gosta do som do clarinete.
- C) não tem habilidade para música.
- D) tem idade avançada.
- E) trabalha com música.

D12

Impressões

Ao cruzar a porta você chega à uma sala. Ela é ampla e mal iluminada, uns 10x10 metros.

Você não consegue enxergar suas extremidades com clareza e pode notar alguns vultos de

alguns entulhos encostados no que você julga ser as paredes. Em seu interior, um cheiro forte

de mofo impregna todo o ambiente causando um mal estar enorme, mas ainda é suportável. Ao

fim dela, você pode ver um fio de luz pequeno no chão, vindo de um canto que você não pode

enxergar perfeitamente, mas sabe que aquela fresta e aquela luz são de uma porta. Do outro

lado, vozes baixas e uma música suave podem ser notadas. [...]

Disponível em: <http://www.rpgonline.com.br/dicas_de_rpg.asp?id=591>. Acesso em: 15 fev. 2012. Fragmento. (P100003E4_SUP)

(P100003E4) A organização desse texto tem como base

- A) a caracterização de um personagem.
- B) a descrição de um ambiente.
- C) a passagem do tempo cronológico.
- D) o diálogo entre personagens.
- E) o ponto de vista subjetivo.

D13

Leia o texto abaixo.

O Segredo da Propaganda é a Propaganda do Segredo

Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva:

é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam

afritas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados

programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e

vejo os anúncios sem preocupação de horário. Vocês talvez achem que é loucura ver os

mesmos anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais

que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios

são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficarem em nosso

subconsciente – se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e

tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe

um copo de água.

Mas bom mesmo é anúncio de sabonete: aparece cada moça bonita que vou te contar.

[...] Por mais que a gente saiba que aquilo é anúncio de sabonete, fica sempre aquela

dúvida se um dia eles não vão resolver dar o nome daquele chuveiro ou, quem sabe, o

telefone da moça.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas muito mais geniais são os

textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois

fazem questão de botar uma moça bem bonita pra mostrar a geladeira. [...]

Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas, [...]. As

novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os

anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo é bom e saudável, não quebra,

dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no

endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados

é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não

consegue decorar nenhum endereço.

ELIACHAR, Leon. Disponível em: <http://www.releituras.com/leoneliachar_osegredo.asp>. Acesso em: 13 dez. 2010. Fragmento. (P120617ES_SUP)

(P120619ES) No trecho “Aí a gente não resiste:...” (ℓ. 11), foi utilizada a linguagem

- A) culta.
- B) informal.
- C) jornalística.
- D) publicitária.
- E) técnica.

D18

Mad Maria

Tudo o que lhe vinha na cabeça, sempre, era esta sensação de estar deslocado no tempo.

No período devoniano devia ser assim. E, quem sabe, também no período cambriano. Collier

sentia-se na pré-história do mundo. A bruma é forte, nada se define bem. O frio matinal se dissipa

em orvalho morno. Um corpo suado, metálico, mas de um metal escuro, misturando-se por entre

formas esverdeadas, vegetais, avança resfolegando como um dinossauro, ou um estegossauro,

ou um brontossauro. [...]

A bruma adensa conforme aproxima-se do chão. A coisa suada respira vapor e avança

penosamente, rilhando. Estamos no rio Abunã, numa manhã qualquer, em 1911, no verão.

No período cambriano devia ser assim. [...]

SOUZA, Márcio. *Mad Maria*. Record: Rio de Janeiro, 2005. (L100010E4_SUP)

(L100010E4) No trecho “Um corpo suado, metálico, [...] avança resfolegando como um dinossauro”, a

comparação estabelecida entre a máquina e um dinossauro revela

- A) a força e a bravura de um dinossauro em seu habitat.
- B) a idade de construção da máquina e seu tempo de uso.
- C) a importância da máquina para o trabalho na floresta.
- D) o desejo natural do dinossauro em chegar ao rio Abunã.
- E) o tamanho e a dificuldade da máquina ao locomover-se.

D19

Antes que elas cresçam

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos.

É que as crianças crescem. Independentes de nós, como árvores tagarelas e pássaros

estabanados, elas crescem sem pedir licença. Crescem como a inflação, independente do

governo e da vontade popular. [...]

Mas não crescem todos os dias, de igual maneira; crescem de repente.

Um dia se assentam perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que

você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.

Onde e como andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu? Cadê

aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pазinha de brincar na areia, as festinhas de

aniversário com palhaços, amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal?

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Ela está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você está agora ali, na porta da discoteca, esperando que ela não apenas cresça, mas apareça. Ali estão muitos pais, ao volante, esperando que saiam esfuziantes sobre patins, [...].

Entre hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão elas, com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros ou então com a suéter amarrada na cintura.

Está quente, a gente diz que vão estragar a suéter, mas não tem jeito, é o emblema da geração.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Disponível em: <http://www.releituras.com/arsant_antes.asp>. Acesso em: 24 fev. 2011. Fragmento. (P121003ES_SUP)

(P121006ES) No trecho “Cadê [...] **festinhas** de aniversário com palhaços, **amiguinhos**...” (l. 9-10), o uso do diminutivo nas palavras destacadas sugere

A) afetividade.

B) ênfase.

C) inferioridade.

D) ironia.

E) tamanho.

D18

Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho

Da aurora da minha vida,

Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras,

Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias

Do despontar da existência!

– Respira a alma inocência

Como perfumes a flor;

O mar é – lago sereno,

O céu – um manto azulado,

O mundo – um sonho dourado,

A vida – um hino d’amor! [...]

ABREU, Casimiro de. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/casi.html#meus>>. Acesso em: 16 ago. 2012. Fragmento. (L110003E4_SUP)

##) (L110003E4) A literariedade desse texto é garantida pela

A) presença das rimas.

B) personificação de seres inanimados.

C) oposição das ideias apresentadas.

D) narração dos acontecimentos.

E) descrição detalhista.

D14

D19

Sobre o milho

No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são

utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além

disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que

é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de

Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal.

Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No

contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.

Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem

extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos

são ricos em amido e polissacarídeo que ajuda a fortalecer o sistema imunológico.

O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que

seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.

Vida natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25. (P120064A9_SUP)

(P120066A9) No fragmento “Do ponto de vista nutricional, o milho é **riquíssimo** em cálcio, entre outros

minerais.” (l. 6), o uso da palavra destacada

A) acrescenta dados sobre o real valor nutricional do milho.

B) enfatiza a opinião do autor em relação à ingestão do milho.

C) evidencia exagero quanto ao valor nutricional do milho.

D) reforça a ideia do elevado valor nutricional do milho.

E) sugere a indispensabilidade do milho nas refeições diárias.

D20

Texto 1

Graduação

Para ingressar no mercado, o perito

forense computacional (não se assuste, é

assim que um caçador de *hackers* é chamado

oficialmente) precisa ter algum curso superior

completo. Mas, como a profissão é nova, ainda

não existem faculdades específicas. Ou seja,

vale formação superior em qualquer curso.

Mas, claro, algumas formações podem lhe dar

conhecimentos mais adequados. Engenharia

eletrônica e ciências da computação garantem

boas ferramentas técnicas e direito ajuda muito

na hora de produzir laudos que, em seguida,

são analisados por juízes e advogados.

Texto 2

Onde trabalhar

O perito tem quatro possibilidades de emprego:

- ser contratado por uma empresa de consultoria,

que é chamada quando pinta um problema em

outra empresa;

- ser perito da Polícia Federal ou Estadual, que

mantém seu próprio corpo de especialistas;

- ser autônomo e ser convocado pelo juiz de

um tribunal ou por alguma pessoa ou empresa

para trabalhar num caso específico;

- trabalhar em uma empresa para fazer

segurança virtual preventiva. Ou seja, proteger

os sistemas antes de serem atacados por

hackers.

Mundo Estranho. São Paulo: Abril, 48. ed., fev. 2006, p. 22. (P120101A9_SUP)

(P120101A9) Comparando-se esses textos, pode-se afirmar que os dois

A) divulgam as possibilidades de uma nova profissão.

B) fazem referência à garantia de emprego no mercado.

C) foram escritos com finalidades bem diferenciadas.

D) mostram que a Polícia Federal precisa dos peritos.

E) usam linguagem predominante computacional.

D17

O começo do começo

Por que a maioria das músicas populares têm três minutos e meio de duração?

O nascimento da música *pop* coincidiu com o início do uso do vinil para a produção

de discos, em 1948. Antes disso, os discos eram de material quebradiço e tocavam em

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

gramofones de 78 rotações por minuto (r.p.m.). O vinil era mais durável, tinha melhor qualidade sonora e menos ruído de superfície, além de ser mais barato. O disco de vinil de 18 cm, tocado a 45 r.p.m., surgiu em 1949 e logo se tornou o formato preferido na música popular.

O mais importante era que os discos de 18 cm eram perfeitos para as *jukeboxes*, ou vitrolas automáticas. Instaladas em boates, cafés e danceterias, as *jukeboxes* foram fundamentais para unir a música *pop* à cultura jovem que vinha surgindo.

Mas, sozinho, o formato dos discos não explica por que a maioria das músicas *pop* dura entre três minutos e três minutos e meio. Um disco de 18 cm pode acomodar músicas com o dobro dessa duração, como “Hey Jude”, dos Beatles, que tem 7,05 minutos.

Três minutos e meio pode ser, simplesmente, a duração natural da atenção dos ouvintes.

As árias de ópera mais famosas tendem a ser curtas: a “Habanera”, de *Carmen*, de Bizet (1875), costuma durar cerca de três minutos e meio, assim como as árias de operetas, os hinos religiosos e as canções de Natal.

A pressão moderna reforçou a preferência pela música de três minutos e meio. As rádios comerciais, especificamente, exigem que as músicas sejam curtas. Se os ouvintes se cansam, mudam de estação. Além disso, as músicas curtas permitem vários intervalos publicitários.

No caso dos CDs e das músicas baixadas pela internet, a duração pode ser qualquer uma; porém as mais ouvidas continuam tendo cerca de três minutos e meio.

Seleções Reader's Digest, fev. 2010. p. 121-122. (P090362B1_SUP)

(P090362B1) Nesse texto, as palavras “*jukeboxes*” e “*pop*” estão escritas de forma diferente, porque

- A) são palavras de origem estrangeira.
- B) são palavras inadequadas ao contexto.
- C) têm valor de gírias nesse contexto.
- D) têm significados desconhecidos.

D14

D12

Disponível em: <<http://www.ccs.saude.gov.br/revolta/cartazes.html>>. Acesso em: 4 mar. 2011. (P04449SI_SUP)

(P04450SI) Esse cartaz destina-se

- A) a médicos de crianças.
- B) a crianças de 5 anos.
- C) ao Ministério da Saúde.
- D) aos pais das crianças.

D19

(P091183ES) Nesse texto, no segundo quadrinho, o uso do diminutivo em coelhinho sugere

- A) carinho.
- B) desprezo.
- C) ironia.
- D) tamanho.

D6

D18

Leia o texto abaixo.

Novato

Aquele advogado recém-formado montou um luxuoso escritório num prédio de alto padrão na Avenida Paulista e botou na porta uma placa dourada: “Dr. Antônio Soares – Especialista em Direito Tributário”.

No primeiro dia de trabalho, chegou bem cedo, vestindo o seu melhor terno, sentou-se atrás da escrivaninha e ficou aguardando o primeiro cliente. Meia hora depois, batem à porta.

Rapidamente, ele apanha o telefone no gancho e começa a simular uma conversa:

— Mas é claro, Sr. Mendonça, pode ficar tranquilo! Nós vamos ganhar esse negócio! O juiz já deu parecer favorável! Sei... Sei... Como? Meus honorários? Não se preocupe, o senhor pode pagar os outros 50 mil na semana que vem! É claro!... O senhor me dá licença agora que eu tenho um outro cliente aguardando, ok? Obrigado... Um abraço! Bate o fone no gancho com força e vai atender o rapaz que o aguarda:

— Pois não, o que o senhor deseja?

— Eu vim instalar o telefone...

Disponível em: <<http://www.lucas.morais95@terra.com.br>>. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090024A9_SUP)

(P090025A9) Se a conversa fosse verdadeira, o trecho “Nós vamos ganhar esse negócio!” evidenciaria um advogado muito

A) atencioso.

B) confiante.

C) debochado.

D) orgulhoso.

D6

Um barato total

As palmas das mãos cobrem-se de suor, as faces ficam afogueadas. [...]

Todo mundo sabe o que é isso. O fogo que arde sem se ver, a ferida que dói e não se sente

(Camões), o sentimento que move o sol, como as estrelas (Dante), a força obscura e potente

que dissolve membros (Safo) ou que mexe com a minha cabeça e me deixa assim (Zezé di

Camargo e Luciano). É o amor. Louco, delicioso, tolo, embriagante amor, o princípio unificador do

cosmos, segundo os filósofos gregos, motor de todos os poetas, êxtase celestial e doce tormento

de todos os apaixonados, alegria de todos os comerciantes nesse Dia dos Namorados. Ou era,

até que os cientistas resolvessem prestar atenção num sentimento tão poderoso e, diziam, tão

negligenciado pelos estudos do comportamento humano. Daí eles descobriram: a dopamina, a

norepinefrina e, principalmente, a feniletilamina em ação.

Veja. 22 abr. 1994, p. 88. (P090027PE_SUP)

(P090029PE) Esse texto trata, principalmente,

A) da atenção dada ao amor pelos cientistas.

B) da descoberta de antídotos para curar o amor.

C) dos autores que falaram sobre o amor.

D) dos efeitos do amor sobre as pessoas.

D19



Disponível em: <<http://meninomalquinho.com.br>>. Acesso em: 10 set. 09. (P090223B1_SUP)

(P090223B1) No primeiro quadrinho desse texto, a palavra “FOFOCA” dividida em sílabas sugere que a menina

A) desconhecia a palavra.

B) enfatizou a palavra.

C) gaguejou a palavra.

D) sussurrava palavra.

D12

Leia o texto abaixo.

Literatura. [Do lat. Litteratura.] S. f. 1. Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso.

2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras. 4. A vida literária. 5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários. 7. Qualquer dos usos estéticos da linguagem. (q.v.) 8. Fam. Irrealidade, ficção. 9. Bibliografia. 10. Conjunto de escritos de propaganda de produto industrial.

Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, versão 3.0. (P110125CE_SUP)

(P110125CE) A finalidade desse texto é

A) confirmar a origem de uma palavra latina.

B) constatar mudanças de significado de uma palavra.

C) definir uma palavra da Língua Portuguesa.

D) informar o surgimento de uma nova palavra.

E) relatar o processo de criação de uma palavra.

D19

Leia os textos abaixo.

Texto 1

5

10

15

Canaã

Já no dormitório, os trabalhadores ressonavam sobre os colchões estendidos no chão,

e Joca ainda remexia inquieto, sem poder dormir. Era uma noite em claro que ele passava;

tinha a garganta seca, sentia por vezes a pele arder, e não achava agasalho na cama

fofa e tranquila. A evocação da terra natal ali no meio da floresta do Rio Doce, estranha a

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

seus olhos e a seus sentimentos, fazia-o remontar aos quadros da sua vida passada no lugar do nascimento, nesses campos de Cajapió, vários e inconstantes, cuja mobilidade se transmitia à alma plástica dos homens aí formados. No Espírito Santo, sentia-se Joca em terra alheia; os montes o apertavam, os desfiladeiros o sufocavam de terror, e então uma saudade o transportava para a longa planície onde vivera. Via no verão o pasto todo morto; o amor violento do Sol trazia o vasto campo fendido e cortado em pedaços, sem um fio verde; por toda a parte a segura e com ela a morte. Nem uma gota d'água: o deserto árido e triste, e sobre ele, passava, arrastando-se longo, esguio e sinuoso, o caminho feito pelo pé do homem e pelo rasto do animal... Nos dias claros, sem nuvens, quando todos suplicavam chuva, o horizonte se confunde com o céu. Outras vezes, nuvens descem quase a tocar a terra, o Sol rubro as tinge, as miragens se formam estreitando o círculo visual, tudo se encerra num espaço limitado, e o viajante caminha para elas, que se afastavam inatingíveis, fazendo evoluções como um exército em campo aberto.

ARANHA, Graça. *Canaã*. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento.

Texto 2

5
10
15

Dois quadros

Na seca inclemente do nosso Nordeste,
O Sol é mais quente e o céu mais azul
E o povo se achando sem pão e sem veste,
Viaja à procura das terra do Sul.
De nuvem no espaço, não há um farrapo,
Se acaba a esperança da gente roceira,
Na mesma lagoa da festa do sapo,
Agita-se o vento levando a poeira.
A grama no campo não nasce, não cresce:
Outrora este campo tão verde e tão rico,
Agora é tão quente que até nos parece
Um forno queimando madeira de angico. [...]
O dia desponta mostrando-se ingrato,
Um manto de cinza por cima da serra
E o Sol do Nordeste nos mostra o retrato
De um bolo de sangue nascendo da terra.

ASSARÉ, Patativa do. Disponível em:
<http://www.fisica.ufpb.br/~romero/port/ga_pa.htm#Nor>. Acesso em: 10 mar. 2010.
Fragmento.

(P120307B1_SUP)

(P120312B1) No Texto 1, o trecho que evidencia um ser inanimado com características próprias do ser humano é:

- A) "... tinha a garganta seca,...". (. 3)
- B) "... sentia-se Joca em terra alheia;...". (. 7-8)
- C) "... o vasto campo fendido e cortado...". (. 10)
- D) "... o deserto árido e triste,...". (. 11-12)
- E) "... o viajante caminha para elas,...". (. 16)

D12

Frescopet

Veja como reciclar garrafas *pet* e se divertir

Olha como pode ser legal transformar o lixo em brinquedo!
É isso mesmo. Sabe aquela garrafa

pet que vai para a lixeira? Ela pode ser matéria-prima para vários itens úteis, inclusive um *frescopet*.

A gente só precisa de uns minutos para cortar a garrafa, enfeitá-la e reunir a turma para um jogo muito legal. Peça para o papai e a mamãe juntar frascos de *pet* pra você e divirta-se com os amiguinhos.

A brincadeira acontece assim: é só arrumar uma bolinha e colocá-la na boca da garrafa, segurando na sua tampa. Jogue para cima e vá treinando a sua coordenação motora. Se tiver companhia, faça como um jogo de vôlei, mandando a bolinha para o adversário. Quem deixar a bola cair perde um ponto!

CRISTINA, Renata. Disponível em: <www.terra.com.br>. (P08364SI_SUP)

(P08365SI) Esse texto se destina, principalmente, a

- A) treinadores.
- B) professores.
- C) jogadores.
- D) crianças.

D5



(P090156A8) Em relação ao seu lema “Desperdice e cobice”, o menino demonstra

- A) tristeza.
- B) satisfação.
- C) revolta.
- D) indiferença.

D17

Lua vista de pertinho

Nosso grupo no Telegram, clique aqui para acessar mais materiais

<https://t.me/matematicapremio>

Primeiras imagens da Lua tiradas pela sonda LRO chegaram na NASA. Que lindas!! As crateras pequenas nesta imagem tem uns 3 metros de diâmetro. Vai dar para ver tudinho que deixamos lá na Lua. Aos que ainda acham que nunca estivemos na Lua: ainda dá tempo de parar com a conspiração, rrsrrsrrsrrs.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/mulherestrelas/178377_post.shtml>
Acesso em: 04 jul. 2009. (P090535A9_SUP)

(P090535A9) Na expressão “**Que lindas!!**”, a pontuação utilizada sugere

A) exagero.

B) fascínio.

C) incredulidade.

D) surpresa.

D14

O estimulante consumo de TV

A pressão arterial de crianças sobe quando elas exageram na frente da televisão

Muitos pais concordam: ver TV demais não é bom para os filhos. A caixa cintilante distrai as crianças, torna-as sedentárias e as distancia dos amigos. Ou da lição de casa.

Pesquisadores americanos da *Michigan State University* descobriram que o consumo

televisivo tem consequências mais abrangentes: ele aumenta a pressão arterial dos

pequenos – e não apenas dos sedentários e obesos.

Um estudo de quatro anos, envolvendo 111 crianças entre 3 e 8 anos, que incluiu, entre

outros fatores, seus teores de gordura corporal, forneceu resultados muito claros: quanto

mais tempo diante da TV, maior o aumento da pressão arterial e sistólica – e isso a partir de

uma hora e meia diária. Valores menores foram registrados em crianças que viam menos

de meia hora de TV por dia. Com isso, os pais tiveram mais uma razão para reduzir o tempo

de TV de suas proles.

GEO-Brasil, n.º 16. Editora Escala. p.19 (P090723ES_SUP)

(P090723ES) O trecho desse texto que apresenta uma opinião é:

A) “A caixa cintilante distrai as crianças, torna-as sedentárias...”. (l. 1-2)

B) “... americanos da Michigan State University descobriram...”. (l. 3)

C) “... ele aumenta a pressão arterial dos pequenos – e não...”. (l. 4-5)

D) “Valores menores foram registrados em crianças que...”. (l. 9)

D6

Duras de matar

A barata é um dos bichos mais bem adaptados do planeta. Não é à toa que infesta buracos

quentes e úmidos do mundo há 340 milhões de anos, como atestam recentes descobertas

de asas fossilizadas. Quando surgiu o primeiro dinossauro há mais de 220 milhões de anos,

as cascudas já se alimentavam de seus restos de comida. Mas a época de ouro das baratas

iniciou-se há uns 2 milhões de anos, quando uns macacos espertos começaram a morar em

cavernas e a guardar comida. Esse animal, o *Homo erectus*, era o ancestral direto do homem.

Os insetos adoraram a companhia dos nossos tataravôs. Desde então, fazem a festa nas

lixeiras e despensas. Apesar de ter inventado o chinelo e o inseticida, o homem é o melhor

amigo da barata. As grandes cidades concentram também as maiores populações de baratas,

principalmente aqui nos trópicos, onde o calor oferece condições ideais para aquele corpinho

imbatível reinar. Em São Paulo, por exemplo, deve haver 200 baratas para cada pessoa,

segundo Luís Fernando Macul, diretor da Associação Paulista de Controladores de Pragas

Urbanas. “Não há como exterminá-las de uma cidade grande”, afirma. “No máximo, podemos

controlar a população.”.

Portanto, perca as esperanças de livrar-se delas. Tente fazer amizade, afinal aqueles olhos

horríveis viram nossa espécie surgir e certamente ainda nos verão sumir da Terra. Um

dia, quando um asteroide errante ou uma bomba nuclear nos tirar a luz do sol e decretar a

extinção da humanidade, elas farão exatamente o que fizeram uma vez, há 65 milhões de

anos, quando os dinossauros morreram. Encontrarão um esconderijo, esperarão baixar a

poeira e sairão em busca de alimento. [...]

BURGIERMAN, Mariana Mello; RUSSO, Denis. In: *Superinteressante*. São Paulo: Abril, ano 14, ago. 2008, n. 8, p. 100. * Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090057A8_SUP)

(P090059A8) O tema desse texto é

A) a alimentação das baratas.

B) a resistência das baratas.

C) o surgimento das baratas.

D) o esconderijo das baratas.

D18

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Rio

Carlos Saldanha acertou na mosca, ou melhor, nos pássaros. “Rio” é um filme tão simples quanto exuberante, sem deixar de ser fiel. Simples porque parte de uma ideia única, sem tramas paralelas, o que não confunde as crianças menores, deixando claras desde as primeiras cenas as intenções do filme. Exuberante porque tanto as cenas de recriação da Cidade Maravilhosa quanto a animação dos pássaros são de tirar o fôlego. E fiel porque, a menos de um detalhe ou outro (que, sinceramente, em nenhum momento comprometem), o nível de cuidado com os detalhes da reprodução de ruas e ambientes da cidade é impressionante, tudo belo e caprichadamente retratado.

Até o desfile das escolas de samba é tão legal que deveria até dar ideias para os carnavalescos de carne e osso!

Além de tudo, é um filme divertido: dá para rir em vários momentos. O diretor Carlos Saldanha se dá ao direito de um tom muitas vezes lírico, como já havia acontecido em seu “A Era do Gelo 3”, e isso é mais um ingrediente interessante do filme que não perde sua função principal: divertir.

O cinema onde fui ver o filme, numa sessão de 19h30, estava cheio, em especial de crianças, que sem dúvida se divertiram a valer. Assisti ao filme dublado, e pela primeira vez saí com a sensação de que a versão legendada (e não o contrário) é que pode perder um pouco por conta do sem número de referências cariocas na linguagem, sotaque, entonação e gírias utilizadas. Mas mesmo que isso aconteça, nada atrapalhará a compreensão e o encantamento também dos estrangeiros que assistirem ao filme pelo mundo. [...]

Ótima trilha, ótimos personagens numa história, repito, simples mas bastante eficiente.

Encante-se, divirta-se, aproveite.

BERESFORD, Tommy. Disponível em: <<http://cinemagia.wordpress.com/2011/04/14/resenhas-rio/>>. Acesso em: 29 jul .2011. Fragmento.

Texto 2

Rio

“Rio” é uma aventura cômica em uma das cidades mais lindas do mundo. Blu é uma ararinha domesticada que nunca aprendeu a voar, e vive pacatamente com sua dona e melhor amiga, Linda, na pequena cidade de Moose Lake, Minnesota. Blu e Linda acreditam que ele seja o último de sua espécie, mas quando descobrem a existência de outra arara que mora no Rio de Janeiro, partem em busca da longínqua e exótica terra para encontrar Jade, a única fêmea da espécie. Pouco depois de sua chegada, Blu e Jade são sequestrados por

um grupo de atrapalhados contrabandistas de aves. Com ajuda da astuta Jade e de um grupo de pássaros espertinhos e bons de bico, Blu consegue escapar. Agora, com novos amigos ao seu lado, Blu terá que buscar coragem para aprender a voar, estragar os planos dos sequestradores que estão em sua cola, e regressar com Linda – a melhor amiga que uma ave pode ter.

Disponível em: <<http://www.baixarfilmesdownload.net/baixar/filme-rio-1080p-bluray-x264-dual-audio/downloadgratis#more-11651>>. Acesso em: 28 jul. 2011. (P100257C2_SUP)

(P100259C2) No Texto 1, a sequência injuntiva “Encante-se, divirta-se, aproveite.” (. 22) tem a função de

- A) avaliar os personagens do filme.
- B) destacar a importância do filme.
- C) evidenciar as cenas divertidas do filme.
- D) propor ações aos espectadores do filme.**
- E) ratificar a função de divertir do filme.

D14

O grande encontro

Era uma vez um Autor com uma vaga ideia para uma nova história. E como nessa história tinha vaga de verdade para um Personagem, pensou em começar sua busca colocando um anúncio no jornal.

“Procura-se um Personagem disposto a viver aventuras eletrizantes. Não é necessário ter experiência no tema, mas algumas características serão especialmente consideradas: um certo preparo físico, raciocínio rápido e personalidade carismática.”

O primeiro candidato a se apresentar foi logo dizendo:

– Participei de passagens importantes de muitos livros famosos, imortalizados por personagens estrelados.

– Ah, Parabéns! O senhor tem razão. Os grandes personagens não envelhecem. (...) É uma pena, mas um coadjuvante de idade avançada não é o que eu que busco. Desculpe!

Dois dias e muitas páginas amassadas depois, o Autor recebe outro candidato – um tipo muito sincero, mas bastante imaturo.

– Já passei por muitas imaginações, mas...

– Mas?

– Nunca cheguei ao papel...

– Ah...

– Tenho muito potencial, mas...

– Mas?

– Preciso de alguém que acredite em mim, que me decifre e me revele com todas as letras, entende?

– Você é muito interessante, mas...

TAVANA, Silvana. O grande encontro. In: *Contos*. São Paulo: Abril, Revista Nova Escola – Edição Especial. Julho de 2010. p. 22. Fragmento.

(P070149C2) Nesse texto, sobre os personagens que se candidataram ao emprego, há uma opinião em:

- A) “... disposto a viver aventuras eletrizantes.”. (l. 4)
- B) “... raciocínio rápido e personalidade carismática.”. (l. 6)
- C) “– Participei de passagens importantes...”. (l. 8)
- D) “– Você é muito interessante, mas...”. (l. 22)**

Leia o texto abaixo.

O QUE É SER ADOTADO

Os alunos do primeiro ano, da professora Débora, discutiam a fotografia de uma família. Um menino na foto tinha os cabelos de cor diferente dos outros membros da família.

Um aluno sugeriu que ele talvez fosse adotado e uma garotinha disse:

- Sei tudo de filhos adotados porque sou adotada.
- O que é ser adotado? – outra criança perguntou.
- Quer dizer que você cresce no coração da mãe, em vez de crescer na barriga.

DOLAN, George. *Você Não Está Só*. Ediouro

O aluno sugeriu que a criança da foto tinha sido adotada porque:

- (A) os cabelos dela eram diferentes.
- (B) estava na foto da família.
- (C) pertencia a uma família.
- (D) cresceu na barriga da mãe.

Leia o texto abaixo.

O LEÃO E O RATO

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas.

Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto.

Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: “Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou lhe deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!” E soltou-o.

O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: “Será que Vossa Excelência poderia escrever isso para mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso para ela com as mesmas palavras”.

FERNANDES, Millôr. *Fábulas Fabulosas*.

O rato queria repetir as mesmas palavras para a lesma, porque

- A) achou bonitas as palavras que o leão lhe disse e queria agradecer a lesma.
- B) conhecia a lesma e sabia que ela gostava de palavras bonitas e difíceis.
- C) foi humilhado pelo leão e descontava sua raiva na lesma, que era menor que ele.
- D) tinha brigado também com a mulher, que por raiva, lhe dissera poucas e boas.